



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM LETRAS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS - FACALE



EVELYNE GREGÓRIO XAVIER

**DISCURSOS ACADÊMICOS SOBRE OS TERENA E RELIGIÃO: UM
ESTADO DA ARTE**

DOURADOS - MS

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM LETRAS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS - FACALE



EVELYNE GREGÓRIO XAVIER

**DISCURSOS ACADÊMICOS SOBRE OS TERENA E RELIGIÃO: UM
ESTADO DA ARTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras, área de concentração: Linguística e Transculturalidade.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Lúcio de Sousa Góis.

DOURADOS – MS
2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcos Lúcio de Sousa Góis (UFGD) – Membro Titular (Orientador)

Assinatura

Prof.^a Dr.^a Grazielle Acçolini (UFGD) – Membro Titular

Assinatura

Prof. Dr. Andérbio Márcio Silva Martins (UFGD) – Membro Titular

Assinatura

Prof. Dr. Adair Vieira Gonçalves – Membro Suplente

Assinatura

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, Clenivaldo e Ângela, por todo apoio e força que me deram. Dedico também aos meus irmãos mais novos Vitória Maria, Luiz Gustavo e Melina Bruna. Que este trabalho sirva de exemplo para vocês, com todo meu amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo de bom que tem proporcionado à minha vida, pelas forças dadas de cada dia e pela oportunidade de conhecer novos mares!

Ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Lúcio pelas orientações, pelas contribuições e pela paciência. Tenho por ti, professor, respeito e gratidão por todo conhecimento repassado (e não foram poucos).

À minha família, que sempre se orgulhou de minhas aventuras, pelas palavras de apoio que sempre me fizeram e fazem acreditar na minha capacidade. Agradeço em especial aos meus avôs, Albertino e Valter, e minhas avós lindas, Clarice e Tereza. Amo muitos vocês.

Ao meu pai, que sempre, mas sempre mesmo, confiou e acreditou em mim. Sempre conversando sobre tudo, tirando minha ansiedade, sempre do meu lado. Amo o senhor.

À minha mãe que, por mais que não compreenda esse processo acadêmico de graduação, mestrado e doutorado, sempre me ajudou e me incentivou. O maior apoio para seguir meus estudos veio da senhora. Te amo.

Aos meus parceiros e amigos que fiz durante o percurso do mestrado. Turma de 2017. Pessoal da linguística e da literatura. Passamos o mesmo sufoco. Falamos a mesma língua. Que correria.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras da UFGD pelos ensinamentos.

Ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras, em especial, à secretária Suzana, sempre tirando minhas dúvidas com tanto carinho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida a mim por quase um ano durante o mestrado. Ajudou-me e muito.

Às mulheres lindas e maravilhosas que fazem parte do time feminino Martas'S. Sem citar nomes, agradeço muito vocês. Nesse grupo, conheci professoras, estudantes, técnicas com tanta atitude, com tanta força, com discursos fortes. Todas vocês são muito especiais para mim.

À Bia e à Antônia por todo apoio, carinho e ajuda; e também à Delzinete por ter me ajudado nas traduções da língua Terena.

E, em especial, ao Rogério, meu companheiro. Não tenho palavras para descrever o quanto sou grata por tudo que você fez e é na minha vida. Pode ter certeza de que não conseguiria passar por essa etapa sem você do meu lado. Obrigada por todo aprendizado, pelas conversas, pelos conselhos, pelo afeto, pelo carinho, pelo incentivo, e por ser meu companheiro e parceiro.

A todos, meu muito obrigada!

XAVIER, Evelyne Gregorio. *Discursos Acadêmicos sobre os Terena e Religião: um Estado da Arte*. 82f. Dissertação (Mestrado em Letras – Área de Concentração: Linguística e Transculturalidade). Programa de Pós-Graduação em Letras (Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD). Dourados-MS, 2019.

RESUMO

Esta dissertação apresenta resultado de pesquisa em nível de mestrado, que mapeou teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros e disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), produzidas entre 2000-2016, procurando compreender como essas investigações abordavam o tema “Terena e religião”. Especificamente, coletou, descreveu, sistematizou e analisou tais trabalhos acadêmicos, utilizando-se para o tratamento e interpretação dos resultados a metodologia da pesquisa bibliográfica do tipo “Estado da Arte”, com abordagem quantitativa e qualitativa. O levantamento final resultou em um total de 72 pesquisas, sendo 13 teses de doutorado e 59 dissertações de mestrado que construíram o *corpus* desta investigação. Os trabalhos teórico-metodológicos sobre os dados levaram aos seguintes resultados: pesquisas que tratam “diretamente” sobre os Terena e religião, pesquisas que tratam “indiretamente” sobre os Terena e religião, e pesquisas tratando das religiões não-Terena.

Palavras-Chave: Estado da Arte. Discurso. Teses e dissertações. Terena.

ABSTRACT

This dissertation presents a research result at the master's level, which mapped theses and dissertations defended in stricto sensu Brazilian postgraduate programs available at the Bank of Thesis and Dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), produced between 2000 -2016, trying to understand how these investigations approached the theme "Terena and religion". Specifically, it collected, described, systematized and analyzed such academic works, using the methodology of the state-of-the-art bibliographic research, with quantitative and qualitative approach, for the treatment and interpretation of the results. The final survey resulted in a total of 72 researches, 13 doctoral theses and 59 master's theses that built the corpus of this investigation. The theoretical-methodological work on the data led to the following results: research that deals "directly" with Terena and religion, research that deals "indirectly" with the Terena and religion, and research dealing with non-Terena religions.

Keywords: State of Art. Speech. Theses and Dissertations. Terena.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CTD – Catálogo de Teses e Dissertações

DR – Discurso Religioso

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

FUNASA – Fundação Nacional da Saúde

ISAMU – Inland South American Mission Union

MACKENZIE – Universidade Presbiteriana Mackenzie

MIU – Missão Indígena Uniedas

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SAIM – South American Indian Mission

TI – Terra Indígena

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFPR – Universidade Federal de Paraná

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UMESP – Universidade Metodista de São Paulo

UNB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília

UNICAMP – Universidade de Campinas

UNIDERP – Universidade Anhanguera

UNIEDAS – União das Igrejas Evangélicas da América do Sul

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Organização jurídico-geográfica do povo Terena.....	20
Quadro 2: Teses não encontradas na íntegra	37
Quadro 3: Dissertações não encontradas na íntegra	38
Quadro 4: Modelo de como foram separadas e organizadas as pesquisas	39
Quadro 5: Formas abordadas sobre Terena e Religião nas pesquisas	40
Quadro 6: Teses levantadas (<i>corpus</i>) de 2000 a 2016	41
Quadro 7: Dissertações levantadas (<i>corpus</i>) de 2000 a 2016.....	42
Quadro 8: Pesquisas com os indígenas Guarani e Terena.....	43
Quadro 9: Pesquisas que trabalham sobre protestantismo entre os Terena.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dados sobre as 15 etnias com maior número de indígenas.....	19
Figura 2: Distribuição geográfica do povo Terena.....	20
Figura 3: Fluxograma das teses e dissertações.....	40
Figura 4: Distribuição das teses e dissertações.....	44
Figura 5: As instituições de origem.....	45
Figura 6: As áreas de conhecimento.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - A RELIGIÃO ENTRE OS POVOS TERENA	19
1.1. A religião cristã entre os povos indígenas brasileiros: o exórdio	23
1.1.1. A religião entre os Terena.....	25
1.2. O problema, os objetivos e os métodos	27
CAPÍTULO 2 - ESTADO DA ARTE	30
2.1 Definição	30
2.2 Procedimentos utilizados.....	35
2.2.1. Critérios de exclusão e inclusão.....	36
2.3. Os dados	39
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS	49
3.1. Análise pelo ponto de vista qualitativo	49
3.1.1. Pesquisas que tratam "diretamente" da Religião Terena	50
3.1.2. Pesquisas que tratam "indiretamente" da Religião Terena.....	55
3.1.3. Pesquisas que tratam das "Religiões Não-Terena"	57
3.2 Reflexões sobre Discurso Religioso.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	73
1. Lista das teses e dissertações que compõem o corpus deste estudo.....	73
2. Glossário.....	82

INTRODUÇÃO

O que faço com a minha cara de índia?

*E meus cabelos
E minhas rugas
E minha história
E meus segredos?*

Que faço com a minha cara de índia?

*E meus espíritos
E minha força
E meu tupã
E meus círculos?*

Que faço com a minha cara de índia?

*E meu Toré
E meu sagrado
E meus “cabocos”
E minha Terra?*

Que faço com a minha cara de índia?

*E meu sangue
E minha consciência
E minha luta
E nossos filhos?*

Brasil, o que faço com minha cara de índia?

*Não sou violência
Ou estupro
Eu sou história
Eu sou cunhã
Barriga brasileira
Ventre sagrado
Povo brasileiro*

*Ventre que gerou
O povo brasileiro
Hoje está só...
A barriga da mãe fecunda
E os cânticos que outrora cantavam
Hoje são gritos de guerra
Contra o massacre imundo*

Poesia de Eliane Potiguara, Extraída do livro *Metade cara, metade máscara* (2004).

A proposta de pesquisa começou a ser desenhada nos primeiros encontros da orientação. A princípio, idealizamos mapear produções acadêmicas que tratassem diretamente da Religião Terena propriamente dita e compreender como a academia constrói um discurso sobre a religiosidade desse povo indígena. Porém, não encontramos muitas pesquisas sobre o tema almejado. Surgiu então a ideia de ampliar o escopo da investigação. Em conjunto com orientador, realizamos uma investigação exploratória inicial até chegarmos a uma proposta exequível dentro das condições de produção possíveis. Optamos, em síntese, por construir um Estado da Arte sobre o tema em questão.

Como pesquisadora indígena, tivemos dois objetivos com o trabalho: o primeiro, conhecer os discursos universitários em torno da relação “Terena e religião”; segundo, a partir dos resultados obtidos, divulgá-los de tal modo que sirva a investigação de apoio às comunidades Terena no sentido de refletir sobre os discursos produzidos academicamente em relação ao tema.

Num primeiro levantamento bibliográfico, durante o processo de elaboração do projeto, como dissemos, não encontramos muitos trabalhos que tratassem da religião ancestral dos Terena. Do material encontrado, talvez o mais conhecido seja “Religião Terena”, escrito por Fernando Altenfelder Silva em 1945-46 e, posteriormente, publicado por Egon Schaden no livro *Leituras de Etnologia Brasileira* (SCHADEN, 1976). A discussão realizada por Silva, conforme veremos adiante, não tem a envergadura necessária para compreendermos de modo aprofundado a “religião Terena”, mas foi fundamental para traçarmos um caminho a percorrer.

No decurso da elaboração do projeto, muitas questões foram surgindo pela quantidade mínima de trabalhos encontrados. Em geral, quando estávamos diante de material colhido a partir dos descritores “religião” e “terena”, bem como suas variáveis, estes textos ou tangenciavam o assunto, falando de assuntos diversos, como dança, e, esparsamente, tratavam dos Terena e suas manifestações religiosas, ou falavam dos Terena e qualquer das ramificações religião cristã. O ponto é que não conseguíamos, pela ausência de materialidade, responder à questão inicial sobre a “religião Terena”. Isso nos motivou a seguir por outro caminho, tentando mapear as teses e dissertações que, direta ou indiretamente, tratassem dos Terena e a Religião.

O material que estudamos mostrou o quanto trabalhos de diversas áreas do conhecimento falam genericamente sobre o tema. A princípio, investigaríamos discursos universitários sobre os Terena e sua religiosidade, conforme mencionamos.

Nosso foco estava em trabalhos acadêmicos situados entre os anos 1987 e 2015. A data inicial (1987) se justificava porque, segundo informações da CAPES¹, as primeiras teses e dissertações registradas nesse banco de dados datavam desse ano. Porém, não encontramos nenhuma tese ou mesmo dissertação que tivesse, como foco, qualquer aspecto ligado diretamente à religião Terena. Entretanto, aperfeiçoando os fundamentos metodológicos da busca, observamos que alguns trabalhos relacionados aos indígenas Terena investigavam, mesmo que *de passagem*, o vínculo entre Terena e religião. Então, ampliamos as buscas e levantamos todos os trabalhos nos quais aparecessem esses dois descritores e suas variações.

Para efeito de delimitação, elegemos 2000 como sendo o ano de partida, tendo em vista que os dados iniciais mostraram um aumento significativo de trabalho envolvendo indígenas nesse ano, talvez motivados pelas celebrações, de um lado, e protestos, de outro, dos 500 anos de Brasil. Assim, decidimos nos dedicar a teses e dissertações defendidas nos primeiros 16 anos do século XXI.

Diante de temas delicados envolvendo os povos indígenas, especificamente os da etnia Terena, é desejo pessoal dessa pesquisadora produzir um entendimento a respeito do espaço ocupado pelo tema “Religião Terena” no universo acadêmico para que possamos compreender um dos aspectos importantes de nossa cultura Terena, de como ela é “vista”. É o resultando dessa inquietação que apresentamos nesta dissertação.

Dito de outro modo, a presente dissertação organiza resultados de uma investigação exploratória, numa abordagem quantitativa-qualitativa, utilizando-se de procedimentos de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica (teses e dissertações) defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, no período entre 2000 e 2016, que se dedicaram direta ou indiretamente a questões que relacionavam Terena e religião, disponíveis no Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.

Os objetivos específicos são: a) mapear teses e dissertações que investigaram a relação entre indígenas e religião; b) identificar e organizar as temáticas recorrentes e as multiplicidades discursivas dessas teses e dissertações em relação aos Terena e a

¹ Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>. Acesso em: 05 ago. 2017.

religião, apontando novas perspectivas; c) produzir um entendimento sobre o estado atual das pesquisas em torno do tema em questão.

Esta pesquisa se justifica, então, por pelo menos três necessidades: 1) sócio histórica: "Os Terena, por contarem com uma população bastante numerosa e manterem contato intenso com a população regional, são o povo indígena cuja presença se revela de forma significativa [no estado de MS]" (VARGAS, 2008, p. 93), e parte da "natureza" dessa presença queremos compreender; 2) linguístico-discursiva: por haver poucos trabalhos em relação à temática aqui abordada, há muito o que explorar a respeito da questão; e 3) pessoal: por ser a pesquisadora da etnia Terena, deseja se tornar, como sujeito-mulher-indígena, conhecedora de modo mais aprofundado sobre suas próprias raízes e contribuir para o aprimoramento individual e coletivo de seu povo.

E o que entendemos por religião? *Grosso modo*, sem entrar em pormenores pois voltaremos ao assunto no capítulo 3, a religião está ligada ao fenômeno da transcendência. Ou seja, são manifestações humanas em que se procura ligar as coisas terrenas às coisas divinas, ou o mundo dos humanos ao mundo dos deuses. Para Marilena Chauí (2000), por exemplo, a religião tem como objeto a compreensão do Universo por meio da fé numa revelação divina. Para a autora, a religião, as tradições e os mitos explicam todas essas coisas como causas da mudança, da permanência, da repetição, da desapareição e do ressurgimento de todos os seres. Em suas palavras:

A palavra religião vem do latim: *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). A religião é um vínculo. Quais as partes vinculadas? O mundo profano e o mundo sagrado, isto é, a Natureza (água, fogo, ar, animais, plantas, astros, metais, terra, humanos) e as divindades que habitam a Natureza ou um lugar separado da Natureza. (CHAUÍ, 2000, p. 380).

Dos fenômenos relacionados às religiões, o mais significativo nas Américas é o sincretismo religioso, que nada mais é do que a mistura de práticas de duas ou mais religiões diferentes. Como exemplo, o encontro entre a religião cristã e a religião Terena, aquela, embora dominante e sendo apropriada e ressimbolizada pelos Terena, não foi suficientemente forte para apagar a ação dos xamãs tradicionais, do xamã católico e do xamã protestante/pentecostal, conforme lemos nos trabalhos de Acçolini (2015), Costa (2015), Moura (2001, 2009), Souza (2009) e outros relacionado ao tema.

Outro fenômeno significativo com relação às religiões é o que ficou conhecido como “ressignificação cultural”, relacionado às teorias aculturativas (WRIGHT, 1999). A lógica que conduz essas incorporações e ressignificações, como o sincretismo religioso, é a ressimbolização feita pelos Terena, ou seja, a ressignificação cultural é à moda Terena. Isso porque, tal qual lemos em Cunha (2009), “a cultura não é algo dado, posto, algo dilapidável também, mas sim algo constantemente reinventado, recomposto, investido de novos significados” (p. 101). E mais, para a autora, “o significado de um símbolo não é intrínseco, mas função do discurso em que se encontra inserido e de sua estrutura”. E como todo discurso é carregado de sentidos outros, coube aos Terena ressignificar o contato com o não indígena a partir da lógica Terena.

Dito isso, esta pesquisa centra-se metodologicamente em discursos acadêmicos sobre os Terena e suas manifestações religiosas, e não neles propriamente dito. Visa, assim, construir um “Estado da Arte”, e não propriamente analisar os discursos dessas investigações. Segundo Ferreira (2002),

As pesquisas denominadas “Estado da Arte” têm caráter bibliográfico, e elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257)

A autora demonstra que esse tipo de pesquisa é reconhecido por apresentar a opção por se fazer um inventário descritivo do que já foi produzido no que tange a um tema específico, considerando uma determinada época e/ou período. Diante das questões sobre os Terena e religião, e das práticas religiosas que se sucederam ao longo da história, nesta pesquisa, entendemos que o assunto "Religião" é importante, não apenas do ponto de vista histórico, político e social, como também acadêmico e pessoal. É importante se dedicar ao tempo porque, independente das escolhas de cada uma, é inegável que a “religião” é das mais significativas e potentes práticas sociodiscursivas humanas. É por essa razão que nos propomos a estudar discursos acadêmicos em relação aos Terena e Religião, para compreender como em geral o sujeito pesquisador, ligado à instituição universidade, vê e constrói um dizer sobre esse povo que, ao longo dos séculos, viu, com o tempo, mesmo com resistência, se perder ou se desvalorizar aos poucos a religião ancestral, a ponto de serem encontrados, suspeitamos, apenas indícios do que foi outrora, um eco do passado, às vezes funcionando mais para marcar uma

posição política e identitária, do que para *fazer funcionar* a religião em si. Um exemplo de resistência da religião ancestral que introduzimos brevemente encontra-se nas aldeias indígenas Terena de Buriti, Bananal e Taunay/Ipeque.

Para Gil (2010), fontes como teses e dissertações são importantes para pesquisas pois elas nos permitem ter uma visão *do que e como* são conduzidos certos trabalhos de acadêmicos. Segundo o autor, “muitas teses e dissertações são constituídas por relatórios de investigações científicas originais. Seu valor depende, no entanto, da qualidade dos cursos das instituições onde são produzidas e da competência do orientador. Requer-se, portanto, muito cuidado na seleção dessas fontes”. (GIL, 2010, p.51). Importante fazer uma ressalva à fala de Gil: é preciso tratar esses documentos independentes da deferência da instituição e competência de quem orientou o trabalho, caso contrário, estaríamos sustentando a hierarquização da produção do conhecimento. Certamente, instituições mais tradicionais e orientadores mais experientes podem favorecer à produção de pesquisas, mas isso não é definitivamente uma regra universal.

Quanto à escolha e a qualidade do tema, Marconi e Lakatos (2001) dizem que ele deve ser muito bem escolhido e que reflita sua importância para o desenvolvimento do conhecimento científico e, não raras vezes, para o entendimento de nossas relações sociais. Ligado a uma questão teórica e/ou concreta que afeta um segmento substancial da sociedade, sendo importante mostrar as deduções e conclusões efetivas que se deseja realizar com a pesquisa.

A respeito de como surgiu a ideia de investigar o tema proposto, dos objetivos e concretizar a metodologia escolhida, esta pesquisa está dividida em três capítulos. No primeiro, apresentamos reflexões a respeito do tema, mostrando o que pesquisadores e teóricos pesquisaram sobre o tema proposto. Assim, nesse primeiro componente tratamos da religião entre os Povos Indígenas, na sequência, da religião entre os Terena e, por fim, do problema, objetivos e métodos desta investigação.

No segundo capítulo, dedicamo-nos à metodologia escolhida, denominada Estado da Arte, explicando e definindo-a, mobilizando algumas perspectivas sobre o que vem a ser Estado da Arte, mostrando o porquê da importância deste nível de prática do discurso científico. Em seguida, mostramos os resultados dos dados levantados com abordagem quantitativa.

No terceiro capítulo, dividimos as informações processadas em dois blocos. No primeiro, destacamos pontos das pesquisas que falam sobre o tema, como: pesquisas que tratam diretamente e indiretamente de manifestações religiosas dos Terena e

aquelas que abordam as religiões não-Terena. Isso será feito pelo ponto de vista qualitativo proposto por Bauer e Gaskell (2013), Restrepo e Marín (2002) e Romanowski (2002). No segundo bloco, dedicamo-nos a apresentar reflexões sobre o discurso religioso entre os Terena, tendo como aporte teórico principal Orlandi (1987).

A seguir, portanto, iremos nos dedicar ao capítulo 1. Nele, apresentamos a natureza do tema desta pesquisa, sua delimitação no tempo e no espaço. Para tanto, situamos a religião entre os povos indígenas brasileiros; em seguida, trazemos uma perspectiva de religião entre os Terena.

CAPÍTULO 1

A RELIGIÃO ENTRE OS POVOS TERENA

A população Terena, conforme apresentada na Figura 1, está estimada pelo senso de 2010 em 28.845 indivíduos, fazendo este povo ocupar a quinta colocação geral entre as maiores etnias, e o primeiro quando a referência é estar fora das terras indígenas (TR), com um total de 9.626 pessoas, aproximadamente 30% do total.

Figura 1: Dados sobre as 15 etnias com maior número de indígenas²

População indígena com indicação das 15 etnias com maior número de indígenas, por localização do domicílio - Brasil - 2010

Número de ordem	Total		Nas Terras Indígenas		Fora das Terras Indígenas	
	Nome da etnia	População	Nome da etnia	População	Nome da etnia	População
1	Tikúna	46 045	Tikúna	39 349	Terena	9 626
2	Guarani Kaiowá	43 401	Guarani Kaiowá	35 276	Baré	9 016
3	Kaingang	37 470	Kaingang	31 814	Guarani Kaiowá	8 125
4	Makuxi	28 912	Makuxi	22 568	Múra	7 769
5	Terena	28 845	Yanomámi	20 604	Guarani	6 937
6	Tenetehara	24 428	Tenetehara	19 955	Tikúna	6 696
7	Yanomámi	21 982	Terena	19 219	Pataxó	6 381
8	Potiguara	20 554	Xavante	15 953	Makuxi	6 344
9	Xavante	19 259	Potiguara	15 240	Kokama	5 976
10	Pataxó	13 588	Sateré-Mawé	11 060	Tupinambá	5 715
11	Sateré-Mawé	13 310	Mundurukú	8 845	Kaingang	5 656
12	Mundurukú	13 103	Kayapó	8 580	Potiguara	5 314
13	Múra	12 479	Wapixana	8 133	Xucuru	4 963
14	Xucuru	12 471	Xacriabá	7 760	Tenetehara	4 473
15	Baré	11 990	Xucuru	7 508	Atikum	4 273

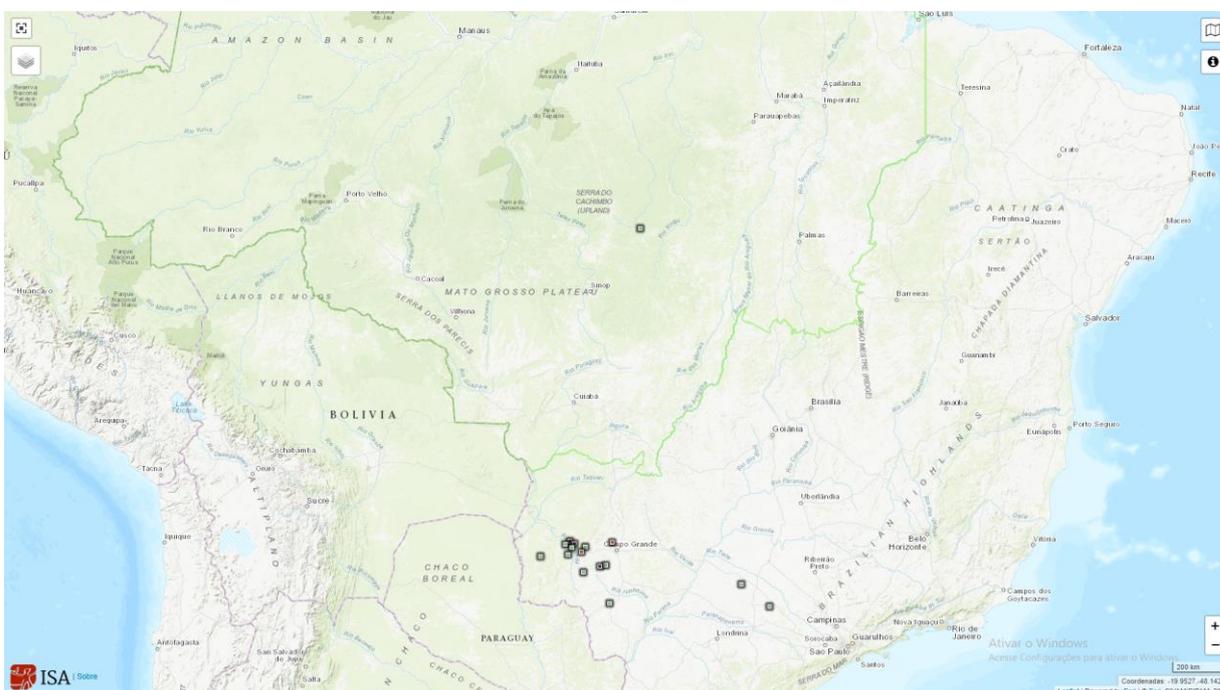
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O estado de Mato Grosso do Sul concentra o maior número de Terena, estando eles presentes também nos estados de São Paulo e Mato Grosso, conforme observamos na Figura 2, em mapa produzido pelo Instituto Socioambiental (ISA)³.

² Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

³ Conforme informações localizadas na página do ISA: “O Instituto Socioambiental (ISA) é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. Desde 2001, o ISA é uma Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – com sede em São Paulo (SP) e sub-sedes em Brasília (DF), Manaus (AM), Boa Vista (RR), São Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana (MT), Eldorado (SP) e Altamira (PA)”. (ISA. Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/o-isa>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Figura 2: Distribuição geográfica do povo Terena



No Quadro 1 a seguir, esse mapa é detalhado, apresentando a distribuição geográfica dos Terena e sua situação jurídica.

Quadro 1: Organização jurídico-geográfica do povo Terena

NOME	JURISDIÇÃO LEGAL	AREA (HA)	POP.	SITUAÇÃO ATUAL
Água Limpa	Outros	-	2888	EM IDENTIFICAÇÃO.
Aldeinha	Outros	-	403	EM IDENTIFICAÇÃO/REVISÃO.
Araribá	Domínio Mata Atlântica	1930	616	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.
Buriti	Outros	17200	2543	DECLARADA.
Buritizinho	Outros	10	668	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.
Cachoeirinha	Outros	36288	4920	DECLARADA (suspensa parcialmente por liminar da Justiça)
Dourados	Domínio Mata Atlântica	3475	15023	RESERVADA/SPI. REG CRI.
Icatu	Domínio Mata Atlântica	301	148	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.

NOME	JURISDIÇÃO LEGAL	AREA (HA)	POP.	SITUAÇÃO ATUAL
Kadiwéu	Domínio Mata Atlântica	538536	1697	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.
Lalima	Outros	3000	1508	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.
Limão Verde	Outros	5377	1267	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU. Suspensa pelo STF
Nioaque	Outros	3029	1533	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.
Nossa Senhora de Fátima	Domínio Mata Atlântica	89	-	RESERVADA. REG CRI.
Pilade Rebuá	Outros	208	2104	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.
Taunay/Ipegue	Outros	33900	4090	DECLARADA.
Terena Gleba Iriri	Amazônia Legal	30479	680	RESERVADA. REG SPU.

Fonte: ISA: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/>

Esses dados nos permitem inferir o seguinte: das 16 áreas indígenas localizáveis, duas estão no estado de São Paulo: TI de Icatu e Arariba; uma em Mato Grosso: TI Gleba Irini. As outras 13 terras indígenas, cuja população está estimada em 15.023 pessoas, estão em Mato Grosso do Sul, sendo a TI de Dourados a maior delas. Vale ressaltar também que, embora não apareça nos dados do site ISA, Acçolini trata da TI de Vanuíre, no oeste do estado de São Paulo (ACÇOLINI, 2014, p. 39).

Segundo Bittencourt e Ladeira (2000), o povo Terena, de fala aruaque, faz parte, juntamente com os Laiana e os Kinikinau, da história de grupos indígenas espalhados por diversas regiões e países da América, sendo aquele considerado o único remanescente da nação Guaná do Brasil.

Quando se fala em história Terena, para além das questões numéricas, é importante destacar a narrativa de sua origem. Nesse sentido, os relatos orais são fontes significativas para se compreender a trajetória desse povo, sendo os mais velhos das aldeias aqueles que detêm o poder de revelar antigas histórias e tradições que, se não registradas, a nossa ancestralidade estaria perdida. Um dos exemplos trazidos por Bittencourt e Ladeira, é a história da origem do nosso povo, registrada na forma de “o mito de *Orekajuvakái*”:

A criação do povo Terena

Havia um homem chamado *Oreka Yuuakae*. Este homem ninguém sabia da sua origem. Não tinha pai e nem mãe. Era um homem em que não era conhecido de ninguém. Ele andava caminhando no mundo. Andando num caminho, ouviu grito de passarinho olhando como que com medo para o chão. Este passarinho era o bem-te-vi.

Este homem, por curiosidade, começou a chegar perto. Viu um feixe de capim, e embaixo era um buraco e nele havia uma multidão. Eram os povos Terena. Aí *Oreka Yuuakae*, segurando em suas mãos, tirou eles todos do buraco.

Oreka Yuuakae, preocupado, queria comunicar-se com eles e ele não conseguia. Pensando, ele resolveu convocar vários animais para tentar fazer essas pessoas falarem e ele não conseguia. Finalmente, ele convidou o sapo para fazer apresentação na sua frente. O sapo teve sucesso pois todos esses povos deram gargalhada. A partir daí eles começaram a se comunicar e falaram para *Oreka Yuuakae* que estavam com muito frio” (Depoimento de professores Terena da aldeia Cachoeirinha, 1995, TI Cachoeirinha). (BITTENCOURT; LADEIRA, 2000, p. 22-23).

Essa narrativa, conforme resumo de professores Terena, é essa a história que ouvimos de nossos anciãos. É história que esta pesquisadora cresceu ouvindo de seus avós.

Sobre a Terra Indígena Cachoeirinha, de onde partiu esse depoimento registrado em 1995 por Bittencourt e Ladeira, ela está localizada a 14 quilômetros da cidade de Miranda, com população estimada, pelo censo de 2010, em 4920 Terena. A aldeia Cachoeirinha é a central dessa TI, chamada *Mbókoti*⁴, na língua Terena, sua maior aldeia. Ao seu redor, estão os seguintes aldeamentos: Morrinho, Lagoinha, Argola, Mãe Terra e Babaçu, na qual eu resido.

Somos um povo conhecido pelo trabalho na roça, pela caça e pela pesca praticados até então. Conhecido pela culinária e pelas cerâmicas feitas pelas mulheres. É um povo também muito festeiro, com cerimônias tradicionais, sempre agradecendo por todas as conquistas, toda notícia positiva.

Neste primeiro capítulo, além dessa breve exposição sobre os Terena, apresentamos um panorama primeiramente sobre a religião entre os povos indígenas no Brasil, em seguida, sobre religião entre os Terena, nosso principal foco. No específico, recorreremos, inicialmente, a um campo multidisciplinar, apoiando-nos em autores como Açcolini (2015), Altenfelder Silva (1976), Bittencourt e Ladeiro (2000), Gândavo

⁴ As palavras Terena que aparecem nesta dissertação estão no glossário ao final deste trabalho.

(1980), Martinez (2003), Moura (2001, 2009), Orlandi (1987), Raminelli (1996), Rezende (2018) e Sganzerla e Silva (2004). Situamos com essas leituras nosso tema num contexto sócio-histórico, discutindo alguns conceitos fundantes deste trabalho.

1.1. A religião cristã entre os povos indígenas brasileiros: o exórdio

Uma das representações discursivas mais poderosas e que há séculos acompanha os povos indígenas das Américas diz respeito à (falta de) “religiosidade” deles, que sintetizamos utilizando a célebre observação de Pêro de Magalhães Gândavo, famoso historiador e cronista português do século XVI, quando, ao referir-se aos indígenas da Costa brasileira, disse: “[...] a língua deste gentio toda pela costa é uma: carece de três letras, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não tem Fé, nem Lei, nem Rei; e desta maneira vivem sem justiça e desordenadamente” (GÂNDAVO, 1980, p.52). Por lhes “faltar” fé, portanto, Deus, encontraram também uma justificativa para colonizá-los.

Em *Imagens da Colonização*, Ronald Raminelli (1996) considera, ao analisar cartas de José de Anchieta, este momento da história no qual viveu o jesuíta como sendo um lugar especial na literatura do século XVI, por marcar a perspectiva que se tinha na época, na concepção do europeu, do mundo das Américas, em comparação à Europa. Para o autor, as narrativas do “novo mundo” apresentam quase sempre como premissa a seguinte orientação: do lado de lá do Atlântico: o *reino* de Deus, da luz, da salvação, de onde emanariam os destinados a salvar as almas; do lado de cá: o *espaço* do Diabo, do pecado, das trevas, que precisava ser iluminado. Eis um trecho de padre Anchieta, a título de ilustração, analisado por Raminelli:

- Alegrai-vos, filhos meus, por mim. Aqui estou para vos proteger. Vim do Céu para junto de vós a ajudar-vos sempre.
- Iluminando esta aldeia, junto de vós estou. Não me afastarei daqui. De custodiar a aldeia encarregou-me Nosso Senhor.
- De agora em diante vós sereis felizes. Quero felicitar esta vossa terra agora venturosíssima, pois que se lembrou dela a virtuosa mãe de Deus.
- Seja a maldade expulsa aqui de Guaraparim. Extirpe-se o mal, para o espírito de Deus dominar perenemente. (ANCHIETA apud RAMINELLI, 1996, p. 115)

Nesta citação, observamos como o enunciador angelizado vai construindo seu discurso centrando-se nessa dualidade entre o bem e o mal. A aldeia é, para essa

dimensão discursiva, o lugar da escuridão, da falta de felicidade e de brilho, reduto da maldade, cuja única possibilidade de redenção é aceitar uma divindade única e eterna, no caso, o Deus cristão. Essa perspectiva, segundo Raminelli, centrava-se em dois pontos muito importantes: o religioso e o econômico, assim por ele analisado:

O atraso e a debilidade econômica eram frutos dos malefícios de Satã. A colonização, portanto, anunciava o fim da miserabilidade. Sob os auspícios dos padres e dos Estados europeus, os índios não mais sofreriam crises de abastecimento. Os brancos criariam um mundo harmônico, onde os nativos teriam belas roupas, comida e navios. A miséria e os demônios seriam irremediavelmente afastados. Enfim, o cristianismo e o mercantilismo seriam a salvação. (RAMINELLI, 1996, p. 116)

Um enunciado que funciona como uma síntese explicativa dessa visão altamente programada e devastadora do europeu foi aquele de Gândavo, conforme vimos, sobre a ausência de três letras e a consequente abertura para justificar os "maus tratos" históricos. Conforme aponta Góis (2013), esse desvio "moral" precisava ser corrigido: "um suposto defeito linguístico tornou-se motivo suficiente para catequizar (Deus), administrar (Lei) e governar (Rei) as terras do mundo novo, uma vez que uma nação não poderia se fortalecer sem os preceitos religiosos, administrativos e governamentais". (GÓIS, 2013, p. 178). Para catequizar, administrar e governar, era fundamental desenvolver e pôr em movimento um conjunto de práticas discursivas e não discursivas, segundo autor, para subjugar os povos desse "novo" continente. Desde os anos iniciais da colonização, os povos indígenas foram e ainda são tratados como menos capazes pelo discurso oficial de Estado e por outras instituições, como as religiosas. E tal posicionamento acaba fazendo com que os indígenas se envolvam, não sem resistência, com um conjunto de práticas da sociedade não indígena e com o discurso hegemônico, sendo as práticas religiosas uma das mais proeminentes.

Essa visão que coloca os indígenas das Américas como *seres* destituídos de princípios civilizatórios básicos, na visão do europeu, percorreu os séculos. Permitiu a emergência de formas diversas utilizadas para submeteram os povos indígenas ao longo e doloroso processo de europeização ou ocidentalização: ordenando-os, governando-os e os submetendo ao governo dos reis e à religião cristã sendo esta, sem dúvida, a primeira e, logo, a mais forte das práticas coloniais das primeiras décadas. Como diz Michel Foucault (2002b), as práticas da sujeição permitem tornar dóceis os corpos: menos resistentes, mais obedientes, logo, mais governáveis.

Terem os europeus atribuídos aos indígenas essa “ausência” demonstra não apenas sua ignorância e arrogância conceitual. Apesar disso, foi suficientemente poderoso para fazer funcionar o processo de colonização. No plano da fé, por exemplo, ao longo destes mais de 500 anos, a cristandade avançou pelos territórios americanos, não sem encontrar na diversidade das sociedades indígenas formas distintas de lhes resistir. Não raras vezes, o choque civilizatório entre diversas maneiras de professar sua espiritualidade fez emergir forte sincretismo religioso (GUIMARÃES, 2009; SANCHES, 2001).

Dentre as várias práticas religiosas cristãs, precisamos destacar a catequese, que surge como uma atividade para levar os indígenas “civilização”, promovendo práticas que lhes extinguissem o suposto lado “selvagem”. Tal perspectiva pode ser lida nestas palavras de Thevet, um frade franciscano francês que circulou pelo Brasil no século XVI, sendo, portanto, contemporâneo de Gândavo, de quem empresta a ideia por nós mostrada e a esmiúça:

[...] estranhíssimos povos selvagens, sem fé, lei, ou religião e nem civilização alguma, vivendo antes como animais irracionais, assim como os fez a natureza, alimentando-se de raízes, andando sempre nus tanto os homens quanto as mulheres, **à espera do dia em que o contato com os cristãos lhes extirpe esta brutalidade, para que eles passem a vestir-se, adotando um procedimento civilizado e humano.** (THEVET, 1978, p.98, grifos nossos)

Desde 1500, por conseguinte, não apenas povos foram extintos pelas práticas da colonização, seja via “extermínio direto” e “maus tratos”, seja pelo “choque microbiano” (TODOROV, 2003, p. 129), como também muitos costumes desapareceram por causa desse “vestir-se” a que foram submetidos aos não europeus.

1.1.1 A religião entre os Terena

No caso dos Terena⁵, é certo que os tentáculos desta orientação de mundo nos atingiram. Aqui, como no restante do país e do continente americano, as formas de sujeição a que fomos submetidos foram eficientes para destituir, na maior parte das vezes, o indígena de seu *ser* cultural, mudando-lhe a língua, a cultura, a forma de fazer política e, não menos importante, a religião de seus ancestrais. Isso se deu durante todo

⁵ Povo Aruák proveniente do Chaco paraguaio e que se encontra no pantanal sul-mato-grossense desde o século XVIII. (ACCOLINI, 2015).

o processo de colonização a que os povos indígenas foram submetidos, sendo intensificado entre os Terena no início do século XX, período em que missionários estrangeiros passaram a ter acesso às diversas áreas onde esse povo havia se estabelecido.

A religião é marcante nas comunidades indígenas Terena. Atualmente, os Terena, em sua grande maioria, professamos uma religião cristã (ACÇOLINI, 2004; MOURA, 2001, 2009). Entre nós, há católicos e não católicos. Sobre esse novo aspecto cultural, pesquisadores da área de Antropologia têm se dedicado a compreender como o cristianismo impacta a forma de ver o mundo físico e espiritual entre os Terena, tendo conhecimento da existência de crenças religiosas próprias desse povo anteriormente e atualmente à adoção do cristianismo. Destacam-se os trabalhos de Acçolini (2004) e Moura (2001, 2009), nos quais mostram que tanto o catolicismo quanto o protestantismo tiveram/têm influência na forma Terena de compreender o mundo espiritual e físico. A autoidentificação cristã por parte dos Terena, sendo católicos, evangélicos, protestantes, pentecostais ou neopentecostais, põe em xeque o espaço e o valor atribuído às práticas de cura física e/ou espiritual que eram/são próprias de nosso povo.

A presença religiosa cristã entre os indígenas afetou de várias formas as culturas indígenas sul-mato-grossenses, como as práticas, as manifestações e técnicas corporais tradicionais. Dentre as instituições envolvidas, merece nossa atenção a *Inland South American Mission Union* (ISAMU). A chegada dos missionários anglo norteamericanos do ISAMU no início do século XX, mais específico em 1912, foi proveniente das instituições (igrejas e de religiões diferente) consolidadas nas aldeias indígenas Terena e com um número grande de adeptos. Tempo depois, foram substituídos pelos missionários da *South American Indian Mission* (SAIM). Esse movimento foi um impacto entre os indígenas de todo MS, especificamente entre os Terena. Segundo Acçolini (2012), “atualmente, é conduzida somente por lideranças nativas”.

É de longa data e, como temos mostrado, bem estudada a presença do cristianismo entre os povos Terena. Porém, existe uma organização religiosa propriamente Terena, conforme veremos nos próximos capítulos, reforçando que, mesmo com a chegada da igreja cristã no século 19, as práticas ancestrais de nossa religiosidade Terena continuam fortes nas comunidades. Alfredo Sganzerla e Nelii Guimarães Silva relatam, em seu livro *A Epopéia Terena* (2004), sobre seus

conhecimentos a respeito da religiosidade Terena. Os autores afirmam que “a formação religiosa indígena, em toda a América, é muito parecida, especialmente na sua configuração de divindade” (SGANZERLA; SILVA, 2004, p. 29). Essas formações religiosas podem ter variações próprias, mas em linha geral são parecidas. Os rituais eternos, porém, são muito variados, mesmo no seu conteúdo. Ou seja, constata que são rituais específicos, como cada povo tem seu próprio ritual.

Porém, Sganzerla e Silva (2004) afirmam que, no povo Terena, a questão religiosa não foi esquecida, mesmo assim, está sendo abandonada na maior parte de nossas aldeias indígenas. Nas palavras dos autores, “A dimensão religiosa para esse povo não foi esquecida hoje, mas, na sua grande maioria das aldeias, a formulação oficial ficou abandonada, isto pelo fato de nem todas as aldeias terem um *pajé*⁶ ou um elemento de oração oficial” (SGANZERLA; SILVA 2004, p. 29).

Pelas leituras das teses e dissertações, constatamos a presença do ato religioso Terena, como também a vida religiosa presente nas religiões não-Terena e que foram aceitas pelas comunidades indígenas. Assim, observamos a presença religiosa externa, e a importância da religiosidade Terena. É o que deduzimos e propomos estudar.

1.2. O problema, os objetivos e os métodos

Conforme já mencionamos, em nosso levantamento inicial, não encontramos trabalhos similares ao aqui proposto, isto é, não localizamos pesquisas que se propuseram a inventariar teses e dissertações tendo como orientação os Terena e religião. Depois, há muitas produções acadêmicas desenvolvidas em dissertações de mestrado e teses de doutorado, com crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, mas que são pouco conhecidas e/ou divulgadas. Para Bauer e Gaskell, “um levantamento de grande escala de um grupo de minoria étnica pode incluir questões abertas para análise qualitativa, e os resultados podem servir a interesses emancipatórios do grupo minoritário”. (BAUER; GASKELL, 2013, p. 20)

Situado a respeito do tema escolhido para essa pesquisa, nosso problema foi observar, depois de termos decidido ampliar a busca, procurando o tema em pesquisas de diferentes áreas do conhecimento, primeiramente a forma que abordam o tema e,

⁶ É a palavra utilizada para denominar a figura do curandeiro. Nas comunidades indígenas, o pajé é considerado (entre outras figuras como cacique, lideranças), uma das figuras mais importantes e respeitadas.

também, detectamos a quase ausência de trabalhos que abordam especificamente sobre os Terena e religião.

Como pesquisadora indígena Terena, representando um povo que luta por respeito a sua cultura, vemos a importância de mapear essas pesquisas acadêmicas para produzir um conhecimento *sobre*, valorizando esses discursos que abordam os Terena e a religião. Por isso, surgiu a ideia de fazer um Estado da Arte do tema.

Nosso objetivo principal como dito foi mapear teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros e disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), produzidas no período de 2000 a 2016, com a proposta de investigar, sistematizar, descrever e analisar tais trabalhos acadêmicos.

O tema de nossa pesquisa foi localizado analisando-se capítulos, subcapítulos, parágrafos e frases em trabalhos de diversas áreas de conhecimentos, como veremos em 2.2, e cada qual abordando singularmente o objeto.

E como metodologia, para o tratamento e interpretação dos resultados, utilizamos a metodologia da pesquisa bibliográfica do tipo “Estado da Arte”, com abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo do Estado da Arte é, conforme mostraremos no capítulo seguinte, uma metodologia que propicia apresentar/divulgar essas produções acadêmicas, realizadas em torno de temas específicos como aqui apresentamos.

Vamos seguir conforme Romanowski (2002, p. 15-16) trabalha como método de sua pesquisa. Segundo a autora, são necessários os seguintes principais procedimentos⁷:

- Definição dos descritores
- Localização dos bancos
- Os critérios de inclusão e exclusão
- A seleção do material
- A composição do *corpus*
- Identificação dos dados
- Análise e resultados da pesquisa

Quanto às etapas utilizadas, sob a orientação e seguindo conforme sugere Romanowski e Ens (2006, p. 43), passamos pelas seguintes etapas:

⁷ Procedimentos utilizados com mais detalhes do capítulo 2.

- Levantamento dos trabalhos
- Separação dos trabalhos com títulos que fosse sobre os Terena
- Leitura dos títulos, palavras-chave e resumo sobre os Terena e religião
- Inferências e considerações
- Organização e síntese dos dados em quadros
- Finalização da composição do *corpus*

As formas abordadas nas pesquisas sobre o tema religião foi um fator que dificultou a análise, pois algumas dessas pesquisas abordaram de forma muito sucinta e, algumas, confusa, sem um aprofundamento do tema. Mas, por mais que cite pouco Terena e religião, consideramos parte do *corpus*, pois, ao menos, quando se fala em língua, cultura, política, fala-se também em religião e Terena.

Depois da definição do que é um Estado da Arte, dois processos gerais e principais são considerados neste estudo e serão desenvolvidos nos itens 2.2 e 2.3, respectivamente: 1) pesquisa, seleção e organização das pesquisas; 2) Teses e dissertações separadas para a análise.

CAPÍTULO 2

ESTADO DA ARTE

A seguir, apresentamos a modalidade de pesquisa denominada “Estado da Arte”, a partir do que defendem nos textos de Maricelly Vargas, Catalina Higueta e Dumar Muñoz (2015), Norma Ferreira (2002), Joana Romanowski (2002, 2006) e Teodora Romilda (2006) e Olga Restrepo e Maria Marín (2002). Utilizamos também referências sobre metodologia científica, conforme Gil (2010), Marconi e Lakatos (2010) e Andrade (2010), para auxiliar no desenvolvimento deste capítulo.

2.1. Definição

Destacamos algumas definições de autores que problematizaram o Estado da Arte como elemento fundamental do desenvolvimento metodológico de uma investigação. Para entender a importância do Estado da Arte, é preciso compreender a emergência deste procedimento no contexto da pesquisa científica. As autoras Restrepo e Marín afirmam, por exemplo, na introdução de *Estado del arte sobre fuentes documentales en investigación cualitativa*, que

[...] o Estado da Arte pode ser definido como sendo [...] uma pesquisa documental na qual o conhecimento acumulado sobre um dado objeto de estudo é recuperado e transcendido reflexivamente. [...]. É uma investigação de produções teórica ou metodologicamente existentes sobre um assunto para desvendar a partir dela a dinâmica e a lógica na descrição, explicação ou interpretação do fenômeno em questão. (RESTREPO; MARÍN, 2002, p.1, tradução nossa)⁸

As autoras salientam a importância de rever estudos, sendo uma forma de organizar as relevantes informações para melhor análise a respeito do tema almejado. Nesse sentido, o estado da arte objetiva “estabelecer o estado atual de documentações existentes, localizando, classificando, sistematizando e caracterizando os materiais

⁸ No original: “[...] una investigación documental a partir de la cual se recupera y trasciende reflexivamente. [...]. És una investigación sobre la producción – investigativa, teórica a metodológica – existente acerca de determinado tema para develar desde ella, la dinámica y lógica presentes en la descripción, explicación o interpretación que del fenómeno en cuestión...”.

existentes a nível local, revendo os arquivos pessoais dos pesquisadores”⁹ (RESTREPO; MARÍN, 2002, p. 13, tradução nossa).

Para as autoras, esse tipo construção de conhecimento contribui significativamente para o trabalho do investigador pois, além de definir de modo mais preciso o objeto em si, permite ao pesquisador pesquisar, explicar e recriar os desenvolvimentos que tomam forma nas produções trabalhadas, avançando assim nos processos epistemológicos, teóricos e metodológico de algo complexo e diversificado, identificando possíveis lacunas nas produções existentes e projetando trabalhos futuros.

A modalidade de pesquisa Estado da Arte resgata a importância da subjetividade, do contexto e da reflexividade (RESTREPO; MARÍN, 2002, p. 40). É uma metodologia que garante o conhecimento obtido, dando-lhe visibilidade ao tratar de temas variados e abordagens que vão além da análise dos objetos de pesquisa. Esse tipo de pesquisa circula em nosso ambiente científico, permitindo visualizar caminhos que norteiam as ações teóricas, metodológicas e instrumentais, incluindo também estudos sobre metodologias utilizadas nos trabalhos, compreendendo a produção por região, por período, por autores, por orientadores, etc.

Fazer uma pesquisa de fontes iniciais e privilegiadas é uma perspectiva de pesquisa interessante e ainda pouco explorada na área de linguística e análise do discurso, pelo que pudemos apreender de nossos dados.

O desenvolvimento de qualquer investigação proposta envolve a análise criteriosa e sistemática de estudos, pesquisas e literaturas existentes sobre o tema, a fim de contextualizar e alcançar o que circula no meio científico que a ele se dedica (RESTREPO; MARÍN, 2002, p. 40). Sistematizar a produção científica existente sobre “Terena e religião” é de suma importância, como vimos, por permitir resgatar e organizar conhecimentos de outros pesquisadores a respeito do tema. Para Restrepo e Marín (2002),

Sistematização é um processo metódico de produção de conhecimento com as experiências acumuladas em programas ou projetos de desenvolvimento social. A descrição ou avaliação da experiência contribui para o conhecimento para a qualificação da ação ao resgatar as perspectivas dos atores no processo. É um exercício útil para recuperar a memória individual e coletiva das experiências de sua melhoria da qualificação e da ênfase focada

⁹ No original: “establecer el estado actual de la documentación existente, ubicando, clasificando, sistematizando y caracterizando los materiales existentes a nivel local, revisando archivos personales de investigadores”

na particularidade do exercício da ação¹⁰ (RESTREPO; MARÍN, 2002, p. 58).

Em síntese, construir um Estado da Arte é, conforme vimos em Restrepo e Marín, mapear produções que nos possibilitam acessar certo conhecimento já produzido em torno de um tema/assunto, permitindo-nos não apenas conhecer individualmente o conjunto dessas produções, mas também lhes dar uma visibilidade.

Joana Romanowski e Romilda Ens (2006, p. 39) diz, por sua vez, que “Estado da Arte pode significar para comunidade acadêmica uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento”, pois identificam aportes significativos. Sobre os objetivos do “Estado da Arte”, as autoras afirmam que eles

[...] favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39)

Consideram os estudos de Estado da Arte imprescindíveis para se ter a dimensão mais apurada do que de fato vem sendo produzido em congressos da área, em teses e dissertações, e o que se publica em periódicos. Conforme Romanowski e Ens (2006, p. 39), o pesquisador deverá “[...] identificar as produções, analisar, categorizar e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas abrangendo toda uma área de conhecimento”, observação muito semelhante a que vimos em Restrepo e Marín (2002).

Quanto a essa metodologia, Ferreira (2002) ressalta que os pesquisadores se envolvem em um processo de busca pelo que já foi discutido a respeito de um determinado tema. Dessa forma,

[...] sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil

¹⁰ No original: “Sistematización es un proceso metódico de producción de conocimientos a partir de las experiencias acumuladas en programas ó proyectos de desarrollo social. Es algo más que la descripción ó evaluación de la experiencia y contribuye al conocimiento y cualificación de la acción mediante el rescate de las perspectivas de los actores presentes en el proceso. Es un ejercicio útil para recuperar la memoria individual y colectiva de las experiencias desde su mejoramiento y cualificación y su énfasis se centra en la particularidad de la acción”.

acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema. (FERREIRA, 2002, p. 259).

A autora destaca o papel de *definidor/delimitador* atribuído ao pesquisador frente a uma gama de trabalhos a escolher para construir o Estado da Arte, isso porque, mesmo versando sobre o mesmo tema, muitos trabalhos possuem características bastante peculiares, sejam elas teóricas ou metodológicas, sejam elas na forma como constituem o *corpus* de investigação ou no modo como se propõem a analisá-lo, de modo que seus aspectos podem ser investigados a partir de diferentes perspectivas.

Esta modalidade de pesquisa denominada Estado da Arte foi escolhida por seu caráter bibliográfico, por permitir mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões se destacam e quais são as abordagens privilegiadas em diferentes épocas e lugares. A pesquisa bibliográfica é realizada em documentos escritos que já receberam algum tipo de tratamento científico, como é o caso das produções científicas de programas de pós-graduação.

O estudo do Estado da Arte visa ao levantamento bibliográfico de produções realizadas em uma determinada área do conhecimento e/ou período. Como explica Ferreira (2002, p. 258), este tipo de estudo busca

[...] responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Para Ferreira (2002), concretizar uma pesquisa bibliográfica é elencar as produções realizadas e apresentadas no meio acadêmico em distintos espaços, como congressos, periódicos, entre outros. Diz ainda que as pesquisas denominadas Estado da Arte diferenciam-se de pesquisas bibliográficas como procedimento metodológico porque aquelas possuem o objetivo de inventariar e analisar a produção científica, tais como: teses, dissertações, artigos publicados em revistas e trabalhos apresentados em anais de congressos, simpósios e outros eventos, e não produzir uma visão panorâmica de um tema. Em outros termos:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos de conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Em síntese: o *procedimento metodológico* denominado “Pesquisa bibliográfica” é diferente da *modalidade de pesquisa* bibliográfica “Estado da Arte”. Por isso, entendemos Estado da Arte como sendo um mapeamento de trabalhos técnico-científicos que permite à investigadora continuar pesquisando, aprofundando-se no assunto escolhido e compreendendo diferentes formas discursivas que aparecerem nas pesquisas.

Estado da Arte é um método de pesquisa sistemático dentro do tema que decidimos estudar, de compreender o que está sendo exposto no trabalho, mas também é um modo de refletir, de relacionar e de interagir com o autor ou a autora que conduziu a investigação. Serve para entender como está sendo abordado o tema, sem que se excluam seus sujeitos e sem sermos críticos academicamente com o que encontramos nas pesquisas, conforme Palacio, Granados e Villafanez (2016) afirmam:

[...] estado da arte é uma coleção crítica de vários tipos de texto de uma área ou disciplina, por escrito, que formaliza a pesquisa processo cognitivo através da leitura da literatura encontrada durante a investigação do problema, temas e contextos¹¹.(PALACIO; GRANADOS; VILLAFANEZ, 2016, p. 10)

Essa metodologia nos possibilitará uma forma de reconhecer o que está sendo falado, os conceitos e paradigmas abordados nas pesquisas, como também é um modo de compreender como pensam aqueles que organizam suas produções na universidade e/ou nos centros de pesquisa. Por tudo isso, é importante destacar como conduzimos nosso estudo e, para isso, apresentamos como fazemos essa pesquisa, destacando nosso embasamento teórico e a metodologia empregada.

¹¹ No original: “Estado del Arte es una recopilación crítica de diversos tipos de texto de un área a disciplina, que de manera escrita, formaliza el proceso cognitivo de una investigación a través de la lectura de la bibliografía hallada durante la indagación del problema, los temas y los contextos”.

2.2. Procedimentos utilizados

Para construir o Estado da Arte, o primeiro procedimento adotado foi fazer um levantamento bibliográfico sobre Terena e religião, principalmente em livros, produções acadêmico-científicas: artigos, periódicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Esse primeiro conjunto levou-nos à delimitação da proposta, fazendo com que optássemos por trabalhar com monografias acadêmicas de pesquisa *stricto sensu*, tendo em vista que nos dão uma visão abrangente sobre o estado atual da pesquisa.

O segundo passo foi eleger o banco de dados no qual buscaríamos as informações necessárias para montar o *corpus* de pesquisa. Para isso, elegemos o Catálogo de teses e dissertações presentes no portal eletrônico da CAPES (CTD-CAPES). A escolha por essa base de dados e não outro se justifica por ser um dos mais significativos depositórios desse material no Brasil e por apresentar recursos que facilitam o acesso a informações relevantes sobre áreas, assuntos, autores, pós-graduação brasileiros a que esses textos estão vinculados. Outro motivo é que o portal nos permite alcançar com facilidade lugares para além das fronteiras do Mato Grosso do Sul, sendo que, de outro modo, seria muito mais dispendioso. Embora os recursos digitais facilitem a vida da pesquisadora, tivemos que nos deslocar fisicamente até bibliotecas das UFMS, UCDB e UEMS em Campo Grande para realizar consultas *in loco* de teses e dissertações não disponíveis on-line, para conversar diretamente com bibliotecários, solicitando-lhes auxílio no que tange à comutação bibliográfica, quando necessário.

Para Barros e Leheld (2007, p. 105), coletar os dados é a “fase da pesquisa em que o pesquisador ou a pesquisadora indaga sobre a realidade do objeto e se obtêm as informações necessárias a partir da aplicação de técnicas”. A busca foi tanto exaustiva quanto nossas possibilidades, e de grande valia para explorar um tema muito citado em pesquisas envolvendo os Terena.

Para localizar e colhermos os dados, realizamos primeiramente no CTD-CAPES, conforme já dissemos, e, em seguida, foi necessário investigar fisicamente o acervo das Bibliotecas UCDB, UFGD, UFMS e UFMS. Nosso desejo foi acessar materialmente as fontes impressas em sua forma íntegra, tendo em vista que algumas vezes o CTD-CAPES traz apenas o resumo de alguns trabalhos, além de identificar com mais rigor informações como título, autor, orientador, data de defesa de cada trabalho, dentre outras.

De início descartamos trabalhar com artigos de periódicos por uma questão de tempo: considerando que, ao incluirmos nas buscas “artigos” como fonte de informação, obtivemos, sem nenhuma análise prévia da relevância das informações, 1801 trabalhos. Dada a necessidade de terminar a dissertação em 24 meses, optamos por deixar para investigações futuras os artigos científicos. Entendemos que a seleção baseada em teses e dissertações nos dará uma boa dimensão do estado atual do conhecimento a respeito do tema investigado.

Iniciamos a busca na CTD-CAPES utilizando os descritores “Religião” e “Terena”, o que resultou inicialmente 11.207 pesquisas¹². Numa primeira triagem deste material, identificamos que a maior parte do resultado não possuía o conjunto dos descritores. E isso significa que o sistema retornou tudo o que dizia respeito à “Religião” e à “Terena” separadamente. Como o sistema não nos permite pesquisar por “frase exata”, o que, sem dúvida, é um de seus defeitos, separamos o material a partir de nossas necessidade teórico-metodológica. Os critérios utilizados para separar o material serão apresentados no item 2.2.1.

2.2.1. Critérios de exclusão e inclusão

A triagem do material iniciou-se com uma leitura prévia de títulos, palavras-chave e resumo, buscando neles os termos Terena e religião, considerando trabalhos defendidos a partir de 2000. Excluimos dos dados, portanto:

- a) teses e dissertações que não foram defendidas entre 2000 e 2016;
- b) teses e dissertações que falam ou sobre religião, ou sobre Terena, separadamente;
- c) teses e dissertações que contemplavam os descritores e estavam em conformidade com a delimitação temporal, mas que não foram encontradas na íntegra no CTD-CAPES ou nas bibliotecas visitadas;
- d) teses e dissertações que citam apenas uma vez “Terena” de modo superficial;
- e) teses e dissertações sobre religião e indígenas não Terena.

¹² Levantamento e análise prévia realizados entre os dias: 22 fevereiro e 08 março 2018.

Muitas pesquisas apareceram com os descritores escolhidos no portal CAPES, contudo, a maioria não está relacionada com os Terena, sendo excluídas, logo de início, no processo de triagem para melhor objetividade e delimitação da pesquisa.

O próximo procedimento foi ler os textos na íntegra, começando pelo título, resumo, palavras-chaves, sumário e assim por diante. Para o tratamento dos resultados, os dados foram reorganizados em categorias. A leitura dos textos nos proporcionou impressões significativas relacionadas ao tema proposto, como veremos.

A princípio, os trabalhos apresentados nos dois próximos quadros foram pesquisados nos sites das instituições (site das bibliotecas e no site dos programas). As de fora do estado de MS que não encontramos no CTD-CAPES, solicitamos ajuda à biblioteca (repositório institucional) da UFGD para localizá-las. Informaram-nos, depois de um tempo, que fizeram uma pesquisa nos repositórios das instituições e não conseguiram identificar nenhuma das teses e dissertações solicitadas on-line. Para providenciar cópia, informaram que a quantidade requerida excede a quantidade de bônus gratuitos a que temos, os pós-graduando da instituição, à disposição, que é de 01 tese/dissertação por acadêmico. A tabela de preço do Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)¹³ tem custo, para cada 250 páginas, de R\$110,00. A cota de bônus a que temos direito é de 50 em respeito à lei de direitos autorais. Toda essa complicação acabou por tornar algumas informações ausentes. Mesmo assim, pela leitura de títulos e resumos, conseguimos remediar alguns dessas ausências.

Portanto, as pesquisas presentes nos seguintes Quadros 2 e 3 estão em conformidade com o que delimitamos, mas os textos não foram encontrados na íntegra, portanto, não puderam fazer parte da análise. São elas:

Quadro 2: Teses não encontradas na íntegra

Título	Autoria	Ano	Área de conhecimento	Instituição
O Povo Terena e a política de educação escolar indígena em Mato Grosso Do Sul	CARVALHO	2002	Serviço Social	UNESP
Uma análise sociolinguística na comunidade indígena Terena de Ipegue: extinção e resistência	GARCIA	2007	Letras e Linguística	UFG

Fonte: Dados da pesquisa

¹³ Disponível em: <<http://comut.ibict.br/comut/do/bonusHelp?op=tabelaPrecos>>. Acesso em: 24.set.2018.

Quadro 3: Dissertações não encontradas na íntegra

Título	Autoria	Ano	Área de conhecimento	Instituição
A influência da televisão na imaginária dos índios Terena em Campo Grande – MS	TONIAZZO	2000	Comunicação Social	UMESP
Mulheres Terena: história e cotidiano	SOUZA	2000	História	PUC/SP
A dinâmica de organização social dos Terena, da aldeia no Espaço Urbano de Campo Grande, MS.	MUSSI	2000	História	UNISINOS
A dinâmica do associativismo Terena no Espaço Urbano.	SANT'ANA	2004	Ciências Sociais	UNESP
Perfil epidemiológico e Clínico de índias Terenas climatéricas.	PONTES	2004	Medicina (Ginecologia)	UNIFESP
O léxico da língua Terena proposta do dicionário infantil – bilíngue Terena – Português.	ALMEIDA	2005	Linguística	UNB
Letramento entre os Terena: inserção ou resistência?	PRADO	2005	Linguística	UNB
As lendas Terena: discurso e identidades	FARENCENA	2005	Linguística	UNB
O discurso da mulher Terena: fragmentos de uma identidade	ARASHIRO	2005	Linguística	UNB
De "silvícola" a professor Terena: identidade e representação	MIASAKI ¹⁴	2012	Letras	UFMS
Implementação do projeto Gati: apresentação e discussão de uma experiência etnodesenvolvimento local	ANTONIO	2015	Etnodesenvolvimento local	UCDB
A prática pedagógica de professores Terena: o uso de “temas geradores” no processo de alfabetização	LUIZ	2016	Educação	UEMS
Uso e ocupação do solo da Terra Indígena Buriti, Dois Irmãos do Buriti/MS: problemas e perspectivas	GABRIEL	2016	Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária	UCDB

Fonte: Dados da pesquisa

A leitura parcial desse material permite-nos inferir, não sem riscos, que esses trabalhos, mesmo que tivessem sido por nós acessados na íntegra, pouco contribuiriam por não se enquadrarem na temática aqui proposta. Das teses, uma trata de política educacional; a outra, de sociolinguística. Nas dissertações, também não encontramos indícios de que haveria nelas alguma abordagem da relação Terena-religião.

¹⁴ Quanto às pesquisas de MIASAKI (UFMS), ANTONIO (UCDB), GABRIEL (UCDB) e LUIZ (UEMS), do Quadro 2, não foram encontradas nos sites, sendo necessário ir pessoalmente até às bibliotecas centrais da UCDB, UEMS e UFMS localizadas em Campo Grande. No entanto, não foi possível encontrar até o momento as pesquisas, mesmo conversando diretamente com os bibliotecários responsáveis. Essas pesquisas podem ter o risco de não ser enquadradas para análise, mas, foram resultados do portal CAPES com os descritores escolhidos.

Feitas essas observações, passemos ao próximo item, quando expomos o resultado quantitativo da investigação e seu processamento.

2.3. Os dados

Definidos os critérios e tratados os procedimentos, apresentamos a organização dos dados em quadros, separando as principais descrições oferecidas como: título, respectivo autor e orientador, juntamente com ano da publicação, instituição de origem, grande áreas e área específica do conhecimento, conforme sugerem Paiva, Silva e Gomes (2009), conforme ilustrado no Quadro 3.

Quadro 4: Modelo de como as pesquisas foram separadas e organizadas

Dissertação	Título	UNIEDAS: O símbolo da apropriação do protestantismo norte-americano pelos Terena (1972-1993)
	Autora	Noêmia dos Santos Pereira Moura
	Orientador(a)	Prof. Dr. Osvaldo Zorzato
	Ano	2001
	Instituição	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
	Grande área	História
	Área específica	História
	Resumo indicativo	O estudo demonstra o modo como os Terena “crentes” comportaram-se diante da presença dos missionários norte-americanos da SAIM (South American Indian Mission). A tese central da investigação é de que entre as décadas de 70 e 90, os Terena “crentes” apropriaram-se da Missão protestante UNIEDAS (União das Igrejas Evangélicas da América do Sul), enquanto instrumento político-religioso [...]. Ao longo desse processo, as lideranças “crentes” projetaram-se em diversos espaços sócio-políticos da sociedade envolvente[...].

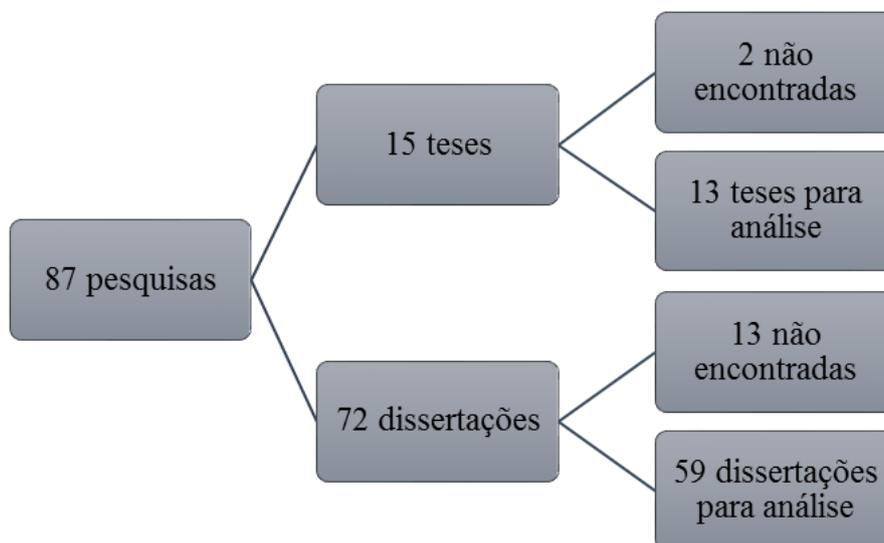
Fonte: Dados da pesquisa

A atividade de separar e organizar o material nos ajudou a ter uma visão geral do que foi levantado. O mapeamento de teses e dissertações, além de dar visibilidade ao conhecimento produzido academicamente conforme dissemos, permite-nos, ao identificar e localizar o conhecimento construído sobre os Terena e Religião, oferecer um mapa detalhado de referências bibliográficas, uma espécie de guia que pode ser disponibilizado a outros pesquisadores via, por exemplo, Internet, permitindo constantes alterações e atualizações.

Após a organização e separação das pesquisas, realizamos a descrição, a leitura analítica e a interpretação das informações, considerando os critérios para análise quantitativa e em seguida para análise qualitativa.

A Figura 3 apresenta o fluxograma indicando o percurso final, com trabalhos localizados e não localizados.

Figura 3: Fluxograma das teses e dissertações apresentadas de 2000 a 2016



Fonte: Dados da pesquisa

Colocados em prática os critérios de inclusão e de exclusão de informações para a composição do *corpus* (ROMANOWSKI, 2002), chegamos a 72 pesquisas que compõem o *corpus* para análise, sendo 13 teses de doutorado e 59 dissertações de mestrado.

No Quadro 5, mostramos as diversas formas discursivas¹⁵ expressas pelos autores das pesquisas consideradas para realizar essa pesquisa e que abordam Terena e Religião:

Quadro 5: Formas abordadas sobre Religião e os Terena nas pesquisas

1. Cerimônia Religiosa;
2. Religião, costume;
3. Religião e crença;
4. Religião, cultura;
5. Religião, língua;
6. Religião, política;

¹⁵ De acordo com Orlandi, formações discursivas “se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada, determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2010, p. 43)

7. Instituição Religiosa;
8. Lideranças religiosas;
9. Discursos Religiosos;
10. Mágicos Religiosos;
11. Manifestação Religiosa;
12. Organização Política e Religiosa;
13. Organização Religiosa;
14. Organização Social e Religião;
15. Festas Religiosas;
16. Práticas Religiosas;
17. Religiões: Católica versus Evangélica;
18. Religião Terena;
19. Religiosidade Tradicional;
20. Religiosidade;
21. Rituais Religiosos.

Fonte: Dados da pesquisa

Essas formas discursivas trabalhadas dão-nos uma dimensão da envergadura de assuntos envolvendo Terena e religião. Voltamos a discuti-las mais adiante, no capítulo 3.

A seguir, apresentamos os resultados quantitativos, analisados estatisticamente. Com o mapeamento realizado, constatamos que a maioria das pesquisas levantadas, por serem de diversas áreas de conhecimento, não tem como objetivo falar do encontro temático aqui proposto: Terena e religião. No interior destes trabalhos, como veremos, as discussões apresentam o tema em partes de capítulo, em parágrafos, às vezes em frases ou em citações.

No Quadro 6, trazemos, em ordem crescente, por ano, o quadro geral das teses e dissertações consideradas como *corpus* desta investigação, que tratam dos Terena e Religião.

Quadro 6: Teses do período de 2000 a 2016

Autor(a)	Ano	Área do conhecimento	Instituição
ACÇOLINI	2004	Sociologia	UNESP
FERREIRA	2007	Antropologia Social	UFRJ
NINCAO	2008	Linguística Aplicada	UNICAMP
MOURA	2009	Ciências Sociais	UNICAMP
SOUZA	2010	Ciências Sociais	PUC SP
SANT'ANA	2010	Ciências Sociais	UNICAMP
CARDOSO	2011	História	PUC RS

VARGAS	2011	História	UFF
SILVA	2013	Linguística e Língua Portuguesa	UNESP
NOVAIS	2013	Educação	UFSCAR
JESUS	2014	Educação: História, Política, Sociedade	PUC SP
RIBEIRO	2015	Enfermagem	USP
SILVA	2016	Educação	UCDB

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 7: Dissertações do período de 2000 a 2016

Autor(a)	Ano	Área do Conhecimento	Instituição
MOURA	2001	História	UFMS
FERREIRA	2002	Antropologia Social	UFRJ
VARGAS	2003	História	UFMS
CARDOSO	2003	Psicologia	UCDB
LACERDA	2003	Psicologia	UCDB
FEHLAUER	2004	Agroecossistemas	UFSC
LACERDA	2004	História	UFMS
CARDOSO	2004	Desenvolvimento Local	UCDB
LACERDA	2004	Desenvolvimento Local	UCDB
VIEIRA	2004	Desenvolvimento Local	UCDB
RESENDE	2005	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	UNIDERP
PEREIRA	2006	Psicologia	UCDB
MIRANDA	2006	Desenvolvimento Local	UCDB
MARCHEWICZ	2006	Letras	UFMS
HERCULANO	2006	Educação	UFMS
JESUS	2007	Artes	UNB
PASSOS	2007	Antropologia Social	UFPR
OLIVEIRA	2007	Educação	UCDB
NETO	2007	Educação	UCDB
LIMA	2008	Educação	UCDB
FERREIRA	2008	Educação	UCDB
HEIMBACH	2008	Educação	UCDB
PAREDES	2008	Desenvolvimento Local	UCDB
FILHO	2008	Desenvolvimento Local	UCDB
ANTÔNIO	2009	Psicologia	UCDB
CRUZ	2009	Educação	UCDB
SILVA	2009	Letras	UFMS
SILVA	2009	Educação	UCDB
MENEZES	2009	História	UFGD
SOBRINHO	2010	Educação	UCDB
FIALHO	2010	Educação	UCDB
BALTAZAR	2010	Ciências Sociais	PUC SP
GARCIA	2010	Comunicação e Semiótica	PUC SP
ROSA	2010	Letras	UFMS
FRANCO	2011	Antropologia	UNB

XIMENES	2011	História	UFGD
COSTA	2011	Ciências da Religião	UMESP
BITTAR	2011	Educação	UFGD
GOMES	2011	Educação	UCDB
NAKAZATO	2011	Desenvolvimento Local	UCDB
SALVADOR	2012	Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	UFRRJ
SEBASTIÃO	2012	Ciências Sociais	PUC SP
MARQUES	2012	História	UFGD
ALMEIDA	2012	Educação	UCDB
PORTO	2012	Letras	UFMS
ESPINDOLA	2013	Antropologia Social	UFRN
ALMEIDA	2013	Antropologia	UNB
OLIVEIRA	2013	História	UFGD
CARVALHO	2013	Letras	UFMS
SUMAIO	2014	Linguística e Língua Portuguesa	UNESP
JUNIOR	2014	Ensino de Ciências	UFMS
COSTA	2015	Ciências da Religião	MACKENZIE
PIRES	2015	História	UFGD
VENTURA	2015	Educação	UEMS
FARIAS	2015	Educação	UFGD
OLIVEIRA	2015	Letras	UEMS
MEIRA	2016	Geografia	UFGD
SILVA	2016	Psicologia	UCDB
ALVES	2016	Educação	UCDB

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de não focarmos em outras etnias, como explicado anteriormente, localizamos dois trabalhos que, além dos Terena, apresentaram outras etnias indígenas do Estado, no caso os Guarani e os Kaiowá¹⁶. São eles:

Quadro 8: Pesquisas com os indígenas Guarani e Terena

Título	Autoria	Ano	Área de Conhecimento	Instituição
Associações indígenas: um estudo das relações entre Guarani e Terena na Terra Indígena de Dourados – MS	PASSOS	2007	Antropologia Social	UFPR
Tapeporã - Caminho bom: análise da prática missionária de Scilla Franco entre os índios Kaiowá e Terena no MS.	COSTA	2011	Ciências da Religião	UMESP

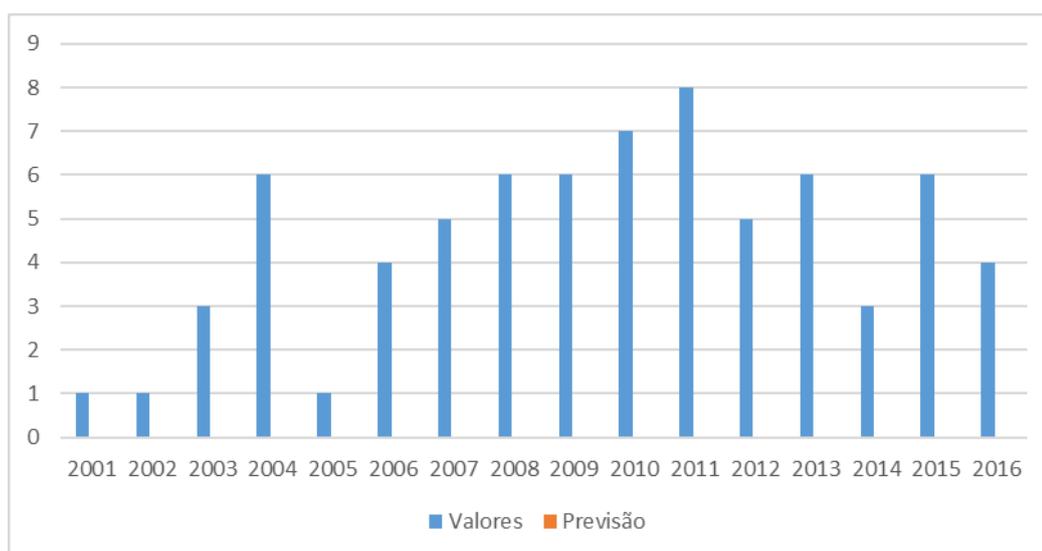
Fonte: Dados da pesquisa

¹⁶ Incluímos essas duas pesquisas como parte do *corpus* pois elas tratam de nosso tema. Lilianny Rodriguez Barreto dos Passos (2007) pesquisa as associações indígenas organizadas na Terra Indígena Francisco Horta Barbosa, no município de Dourados, MS; enquanto Eber Borges da Costa (2011) analisa a prática missionária do pastor metodista Scilla Franco.

Na sequência, mostramos uma análise quantitativa dos resultados, interpretados por meio de gráficos de modo a esclarecer questões como: a distribuição das teses e dissertações por ano, as instituições de origem e as grandes áreas do conhecimento.

Na Figura 3, trazemos a distribuição por ano das 13 teses e 59 dissertações de 2000 a 2016.

Figura 4: Distribuição das teses e dissertações

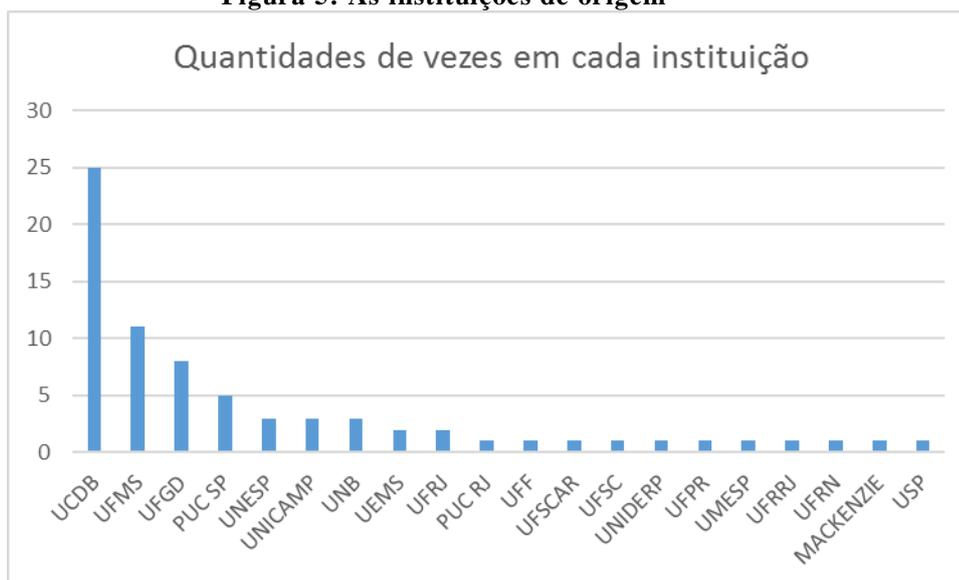


Fonte: Dados da pesquisa

Como exposto na Figura 4, o ano com maior número de pesquisas defendidas é 2011, com oito pesquisas. Excetuando os anos de 2001, 2002 e 2005, há relativo equilíbrio entre os demais, situando entre quatro e seis trabalhos.

Em seguida, na Figura 5, apresentamos as instituições de origem, de 2000 a 2016.

Figura 5: As instituições de origem

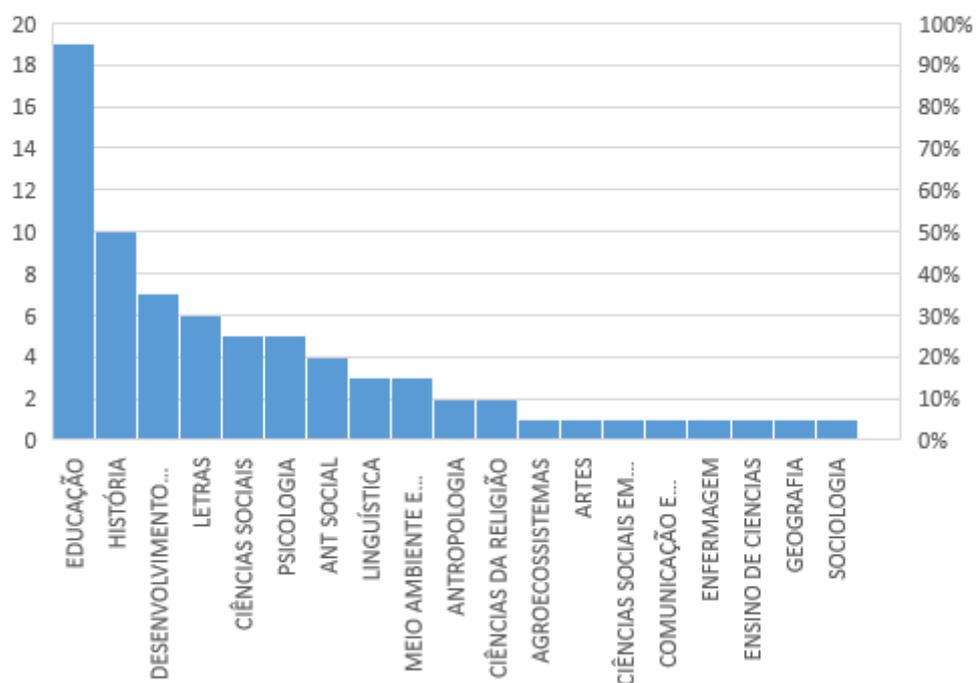


Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que a Universidade Católica Dom Bosco, localizada no Município de Campo Grande/MS, apresentou a maior proporção de teses e dissertações defendidas entre as instituições, com total de 25 pesquisas, o que representa 34,7% dos trabalhos. Seguido pela UFMS com 11, UFGD com oito, PUC-SP com cinco e a UNESP com três. Parece-nos que uma explicação razoável para as investigações se concentrarem em maior número em instituições de MS seja o fato de que os Terena são desse Estado. Outro provável motivo, que não pode ser descartado, é o fato de que essas instituições regionais têm se dedicado a pensar o global, numa estreita relação com o verdadeiro de nossa época, que se propõe a máxima é pensar global e agir (ou agindo) no local, conforme proposto pelo sociólogo alemão Ulrich Beck (2004) e escrutinado no trabalho de Roland Robertson (1992). Isso na prática significa que as formas como estes trabalhos se propuseram a análise os temas escolhidos por eles estão sintonizados, conforme veremos no capítulo 3, com as práticas científicas de pesquisas globais que lidam, por exemplo, com assuntos ligados às minorias étnicas.

Na grande área de conhecimento, ilustramos no Figura 6 que, nesses dezesseis anos, a área com maior número de defesas de monografias é da grande área da “Educação”.

Figura 6: As áreas de conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à área de conhecimento, houve muitas produções acadêmicas que tratam do tema direta ou indiretamente, em diversas áreas de conhecimento. Destacamos as quatro áreas que mais tiveram publicações entre os anos delimitados: a Educação, com maior número de pesquisas publicadas, totalizando três teses e 15 dissertações; a História, com três teses e oito dissertações; Desenvolvimento Local, com oito dissertações defendidas; e Letras¹⁷, com sete teses e duas dissertações defendidas.

Uma questão que pode justificar a deferência em favor da Educação como tendo o maior número de defesas diz respeito ao fato de essa área é, desde os tempos dos jesuítas, de relevância histórica, política, social e discursiva de relevo no Brasil, ainda mais quando se trata de questões indígenas. É nessa direção que segue Fávero, quando faz um balanço da educação na colonização do Brasil:

A educação na colônia estava vinculada à política colonizadora de Portugal cujo objetivo era a obtenção do lucro e, se nas diretrizes básicas estava citada expressamente a população indígena (para catequese e instrução), a vinda de pessoas da pequena nobreza para organizar a "empresa" exigia que se incluíssem, na empreitada a que se propuseram os jesuítas, os filhos dos colonos, já que recebiam subsídios para fundar colégios. (FÁVERO, 2000, p. 88).

¹⁷ Incluímos Letras, Linguística e Língua Portuguesa na mesma soma de pesquisas.

Essa relação entre educação, colonização, jesuítas, etc. pode ser lida em diversos trabalhos, facilmente localizáveis, alguns mais ou menos críticos desse processo e muitos oriundos das reflexões decorrentes dos 500 do Brasil, quer dizer, posteriores ao ano 2000. Este é o caso do livro *Educação no Brasil: história, cultura e política*, organizado por Ana Maria Magaldi, Cláudia Alves e José Gonçalves Gondra e publicado pela EDUSF em 2003. Outra referência, como uma dimensão ainda mais crítica, é o texto *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*, conduzido por Maria Lígia Coelho Prado e Diana Gonçalves Vidal (2002), do qual destacamos os artigos “Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil”, de Circe Bittencourt e Adriana Silva, e “A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos”, de autoria de Luiz Villalta.

Outro motivo possível é que, em se tratando de educação, os povos indígenas têm demonstrado muito interesse por ela, seja em nível de graduação ou pós-graduação. E de onde vem este interesse? Um editorial da revista Fapesp de alguns anos atrás nos dá uma pista¹⁸:

O interesse cada vez maior pela educação indígena vem ao encontro de uma nova realidade experimentada pelos povos indígenas brasileiros. Realidade que é consequência da crescente mobilização dessas populações desde os anos 70. Depois do reconhecimento constitucional do índio como um cidadão pleno, em 1991, a sua escolarização tornou-se uma atribuição do Ministério da Educação. Mais do que uma operação burocrática, a medida abriu espaço para o desenvolvimento, pela primeira vez no Brasil, de uma política educacional voltada para a diversidade étnica e cultural dos povos indígenas. Afinal, desde a colonização, a educação indígena quase sempre foi um domínio exclusivo de missões religiosas. (REVISTA FAPES, Edição 41, abr. 1999, s/n).

Concluída esta etapa, passamos a identificar categorias que destacamos das leituras realizadas das teses e dissertações. Após, damos relevo às temáticas, organizando-as em forma de seções secundárias, iniciando assim o levantamento no ponto de vista qualitativo. O foco do próximo capítulo é expor a forma como os autores das teses e das dissertações organizaram seus trabalhos, apresentaram seus conceitos,

¹⁸ Há trabalhos e pesquisadores que discutem o interesse dos povos indígenas pela Educação ou, para ser mais preciso, pelo conhecimento. Por exemplo, o volume 4 (“Educação escolar indígena”), organizado por Marilda Almeida Marfan (2002) para o Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores, vale a pena a leitura. Há um exemplar localizável no portal Domínio Público: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000497.pdf>. Outras referências importantes são trabalhos de Antônio Jacó Brand, da UCDB; Wilmar da Rocha D'Angelis, da Unicamp; dentre outros.

fundamentaram teórica-metodologicamente as análises. Neste capítulo expomos a forma como os autores das teses e das dissertações organizaram seus trabalhos, apresentaram seus conceitos, fundamentaram teórica-metodologicamente as análises.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo está dividido em dois blocos. No primeiro, apresentamos os pontos mais relevantes das pesquisas levantadas para uma análise qualitativa e, no segundo bloco, apresentamos reflexões sobre Discurso Religioso, a partir do aporte teórico proposto por Orlandi (1987).

Pontuamos aspectos preliminares e reveladores do ponto de vista qualitativo, de pesquisas que falam de Terena e religião, suas manifestações e como este tema vem sendo tratado nos últimos 16 anos.

3.1. Análise pelo ponto de vista qualitativo

A respeito do tratamento dado aos dados pela perspectiva qualitativa, Restrepo e Marín (2002) dizem que a análise

[...] é orientada para o desenvolvimento ou verificação da teoria com as seguintes características: a coleta de registros, a sistematização e a análise dos dados são momentos paralelos, simultâneos. Este último é um processo dinâmico e criativo, seus procedimentos e técnicas não são padronizados, não existem fórmulas pré-estabelecidas, mas orientações gerais, sendo um processo que acompanha a pesquisa do começo ao fim. (RESTREPO; MARÍN, 2002, p. 65, tradução nossa)¹⁹

Para realizar as análises nessa investigação sobre Terena e religião, procuramos identificar contribuições mais significativas que surgiram a partir do momento que nos deparamos com as formas de como a “religião” é apresentada em investigações que envolvem os Terena como sujeitos.

Realizamos leituras dos textos, voltando sempre aos mesmos quando houve dúvida acerca da definição e do tema tratado para que fosse possível efetivar uma análise consistente. Para essa elaboração, localizamos dados que pudessem ser

¹⁹ No original: “[...] es orientado al desarrollo o verificación de la teoría con las siguientes características: la recolección registro, sistematización y análisis de lo datos son momentos que van paralelos, simultâneos. Este último es un proceso dinámico y creativo, sus procedimientos y técnicas no son estandarizadas, no hay fórmulas preestablecidas sino guías generales y es un proceso que acompaña de principio a fin a la investigación”.

categorizados e elencados na análise; para interpretá-los, destacamos trabalhos em que o termo “religião” mais aparece.

Pontuamos a seguir as pesquisas que, de fato, abordaram o tema Terena e religião. Por esse motivo, aqui trazemos o que os autores expressam sobre a temática. A análise dos dados nos permitiu agrupar as investigações em três blocos, sendo eles:

- 1) tratam “diretamente” da religião Terena;
- 2) tratam “indiretamente” da religião Terena;
- 3) tratam dos Terena e religião Não-Terena.

Como já citado, esta categoria de análise surgiu após as leituras completas das teses e dissertações e foi definida a partir do que os dados levantados nos permitiram concluir, evitando repetir informações. Ressaltamos que os trechos expostos nos próximos parágrafos não significam que o autor da pesquisa fala somente sobre a religião Terena ou somente sobre a religião não-Terena. Todas as pesquisas abordam diversas formas discursivas sobre a religião entre os Terena, como mostramos no quadro 4.

Portanto, essa temática foi “citada” por todos os autores, de diversas áreas do conhecimento, permitindo-nos compreender como os autores se posicionaram em relação ao nosso tema de pesquisa.

3.1.1. Pesquisas que tratam diretamente da religião Terena

Em *Protestantismo à moda Terena*, Grazielle Acçolini (2015), que é uma versão da tese de doutorado da autora, defendida em 2004 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, *campus* de Araraquara, traz um estudo acerca da identidade étnica, tratando diretamente da religião entre os indígenas da etnia Terena da aldeia Bananal (Terra Indígena Taunay/Ipeque do município de Aquidauana – MS).

Acompanhando as atividades cotidianas ligadas diretamente à igreja UNIEDAS, Acçolini observou que houve o processo de apropriação da crença protestante pelo contato intenso entre religiosos e Terena. Porém, a autora ressalta que a Religião Tradicional não desapareceu. Acçolini defende que a presença de xamanismo²⁰ nas

²⁰ Acçolini (2015) compartilha a noção do xamanismo como “fenômeno que emana de uma coletividade, exteriorizando através dos ritos os valores de uma cultura e refletindo sua organização social [...]”

aldeias Terena é uma forma da resistência indígena à incorporação cultural. Essa forma de resistência fez com que a autora tivesse a hipótese da presença do xamanismo com a presença da estruturação da crença de religiosos, no caso, dos protestantes. Segundo a autora,

O elemento que nos embasa em tal empreitada é o fato de os adeptos protestantes também recorrerem à ação do xamã, fato importante, já que esse personagem, mesmo que nomeado por diferentes designações, é central à tradicional religião terena. (ACÇOLINI, 2015, p. 27).

Por mais que esse processo de apropriação do protestantismo, a reelaboração do xamanismo esteja presente, os próprios adeptos evangélicos recorrem à ação dos xamãs²¹, porém, com uma ressalva: “os evangélicos Terena recorrem aos xamãs também evangélicos” (ACÇOLINI, 2015, p. 15).

Ao falar do xamanismo, Acçolini traça “o perfil do que parece-nos apontar uma releitura e atualização deste sistema a partir da comparação entre os personagens que consideramos xamãs apesar das distintas designações” (ACÇOLINI, 2015, p. 135). São figuras remetidas às reelaborações construídas sobre a Religião Terena ocorridas ao longo da história desse povo. Entre os Terena, os *koixomuneti* (ou xamã) pode ser designado em português como *purungueiro*²², *feiticeiro*, *padre* e até pela nomenclatura mais difundida na cultura popular: *pajé*.

Antonio Carlos Seizer da Silva (2016), em sua tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, aborda em um dos momentos de sua pesquisa sobre religião importantes para o povo Terena como datas, meses e períodos durante o ano, sendo considerado sagrado e que, dependendo do assunto, é também considerado da religião tradicional Terena. Um exemplo que ele cita é o dia do índio²³, semana dos povos indígenas. Acrescento ainda as festas de São João, São Sebastião, Semana Santa, muitos celebrados nas aldeias Terena.

Silva (2016) apresenta também a diferença entre *purungueiro* e *xamã*. Purungueiro é um rezador/orador, podendo ser da religião tradicional ou de outras,

(ACÇOLINI, 2015, p. 136). Termo utilizado pela autora para explicar as crenças ancestrais que englobam práticas de magia e evocações para estabelecer contato com o mundo espiritual.

²¹ Xamã é em geral designado em português como curandeiro. O caso relatado pela autora em seu livro é um caso particular, pois, tratava-se de um xamã também evangélico (ACÇOLINI, 2015, p. 11).

²² Em livros, teses e dissertações encontramos frequentemente duas variantes para este termo: purungueiro e purungueiro, que decorrem deste objeto usado pelos indígenas, a cabaça: porunga ou purunga. As duas formas são aceitas. No caso, padronizaremos neste texto como purunga.

²³ “A data foi criada durante a realização do I Congresso Indigenista, realizado no México, em 1940, com a presença de Indígenas. A data, atualmente, pertence ao calendário das Aldeias Indígenas” (SILVA, 2016, p. 111)

inclusive as “evangélicas”; enquanto os xamãs, segundo Silva (2016), entram em transe, com espíritos de animais e/ou de ancestrais, relacionado com “artes mágicas²⁴” (SILVA, 2016, p. 22). O autor traz duas explicações a respeito sobre porungueiro e xamã.

Sandra Cristina de Souza (2009, p. 66) reforça, em relação ao xamã e ao curandeiro, que quem detém, na religiosidade Terena, o conhecimento das regras de comunicação com o mundo sobrenatural é o *koixomuneti*, sujeito detentor de um conhecimento mais aprofundado sobre o mundo espiritual, e o curandeiro, sujeito com habilidade mais específica para cura de doenças.

Wanderley Dias Cardoso (2004, p. 18) diz que um dos fundamentos da religião tradicional Terena centra-se na importância do *Itukó’oviti*, a divindade superior para os Terena, evocada tanto no plantio quanto na colheita, bem como nas cerimônias de bênçãos. A lavoura para o povo Terena está diretamente ligada aos fundamentos de sua religião, fato também confirmado por Oliveira (2007), que mostra a ligação da Terra e as práticas ancestrais Terena. Mangolim (1997, p.130 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 20) mostra, na mesma linha de raciocínio, a forte ligação do povo Terena com a terra, confirmando assim sua união com a agricultura. Sendo o Terena filho natural da Terra, esta é a condição necessária para sua sobrevivência física, cultural e espiritual.

O próprio autor Cardoso (2011, p 39) trabalha, em sua tese de doutorado, com a cosmologia Terena. Para ele, a cultura Terena é repleta de mitos e lendas, nas quais encontram explicações para a criação do mundo, para o casamento, para o trabalho da agricultura, para as relações internas da comunidade. Tanto em sua dissertação quanto em sua tese, as pesquisas foram feitas na Terra Indígena Limão Verde, localizada no município de Aquidauana/MS.

Tanto Souza (2009) quanto Cardoso (2004) citados acima, ambos nos fazem recordar da História do Povo Terena. A história do que se tira da Terra e o que se sai de cena, surgindo então o *Yurikoywakai*²⁵. E a do Povo Poké, povo que veio do barro.

Aridiane Alves Ribeiro (2015) interpretou, em sua tese, a realidade social e política, assim como tratar da saúde indígena e seu campo de pesquisa, a Terra Indígena Buriti, localizada nos municípios de Sidrolândia e Dois Irmãos do Buriti, ambas em MS. Ribeiro trata da questão da espiritualidade terena, de como a fé dos Terena em *Deus* é concretizada pela oração. Cristãos, benzedeiros, praticantes de pajelança são aspectos de espiritualidades que atravessam toda a comunidade indígena. A autora traz

²⁴ Embora saibamos que quando o autor fala sobre “artes mágicas”, está relacionado com rituais Terena.

²⁵ Citado no capítulo 1.

em seu estudo um depoimento que ela nomeia como indígena “E. 29”, que reitera a forte crença do divino pelos Terena:

Fala muito em Deus. Para falar a verdade eu acho que toda religião não vai deixar de falar em Deus [...] são vários tipos do guia para chamar o Deus. Oxalá, tupã [...] há um Deus, só muda quando vai falar no idioma, como que eu vou falar Deus em Terena, como que o Guarani fala Deus. Vamos supor que é assim, cada guia deles fala de um jeito conforme a etnia²⁶-E.29; -depoimento. (RIBEIRO, 2015, p. 118).

Ribeiro relata ainda que muitos Terenas mencionaram em suas entrevistas que reconhecem a atuação do *benzedor* nas aldeias, mas que não buscam este tipo de atividade por causa da religião que têm. Alguns depoimentos inclusive referiram como negativa (o “mal”) a prática do *benzedor* (2015, p. 151).

Noêmia dos Santos Pereira Moura tanto em sua dissertação, defendida em (2001) pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFMS, quanto em sua tese, finalizada em 2009 pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UNICAMP, aborda em suas pesquisas os modos como a religião se faz presente entre os Terena. Em sua dissertação, a autora destaca que ROHDE menciona um aspecto da religiosidade Terena como estando “dissociado da práxis da sociedade”. E cita-o:

Os Terenos consideram-se cristãos, apesar de não terem nenhuma noção das crenças cristãs. As suas crianças não são batizadas nem abençoadas, e eles não conhecem as nossas festas cristãs. Nunca vi um Tereno rezar, e nenhum tinha um rosário, objeto que aqui funciona como indicação principal do credo católico. Eles são muito fiéis às suas tradições e rezam ainda, como os seus ancestrais, para as estrelas. (ROHDE, 1885, p. 11 apud MOURA, 2001, p. 28).

Por mais que não tinham noção do que era ser cristão, eles se consideravam cristãos, isso no século XIX. Ela enfatiza em seguida que a cultura tradicional Terena sempre fora impregnada de religiosidades (MOURA, 2001, p. 28). Em sua tese, observa-se, de modo mais aprofundado, o papel da religião Terena ou da *tradição* Terena, como seus mitos e ritos, sendo alterado a uma nova figuração social do Terena “moderno” (MOURA, 2009, p. 288)

A professora indígena Maria de Lourdes Elis Sobrinho (2010) realizou sua dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, UCDB, estudando a alfabetização na língua terena. Ao discutir a construção de sentido e significado nas séries iniciais de crianças indígenas da Terra Indígena Cachoeirinha,

²⁶ A citação está em conformidade com a pesquisa original.

localizada no município de Miranda/MS, Sobrinho mostra a importância da inclusão da religiosidade na alfabetização na língua Terena. Para a autora, a partir do uso da língua, forma a “interligação com a natureza, consigo, com o outro, com a nossa religiosidade, com nossas danças, mitos e assim partir para o conhecimento do branco que também é necessário adquiri-la” (SOBRINHO, 2010, p. 110)

Ruth Gonçalves Oliveira (2007, p. 66) relata que os Terena da Terra Indígena Tereré, localizada em Sidrolândia/MS, demonstraram um grande conhecimento e respeito a tudo que é espiritual, não se desfazendo de nenhuma religião ou credo e acreditando na existência de um Ser Superior que cuida de todos os seres do Planeta.

Como forma de se auto conhecer como Terena, Sandra Nara da Silva Novais (2013) relata, em sua tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar, práticas religiosas como rituais xamânicos, trazendo para isso o seguinte depoimento destacado do trabalho de SILVA (2009):

Sou evangélico, o senhor sabe... Tô vindo da igreja. Mas vou lá ver o “trabalho” do Koixomuneti (risos). A gente nunca sabe quando vai precisar. Tem coisa que a gente não pode pedir dentro da igreja, porque é pecado, mas “os espíritos” do nosso povo compreendem nossa necessidade e faz o que a gente quer... Também, to levando as crianças, eles precisam conhecer a tradição de nosso povo... Vamos lá assistir, vai ser bom... (“Seo” Martins, ancião da Aldeia Bananal) (SEIZER DA SILVA, 2009, p. 28 apud NOVAIS, 2013, p. 133).

Esse discurso, que marca nitidamente certa “permissibilidade” entre práticas religiosas de sujeitos indígenas, também foi apontado por Acçolini (2015).

Com relação à religiosidade tradicional, Naine Terena de Jesus (2014) em sua tese defendida pela PUC/SP aponta que a presença dos pajés tem sido escassa (JESUS, p. 29). Naine Terena gravou, junto a professores indígenas, um momento de pajelança em uma aldeia de Aquidauana, material que se torna importante porque, conforme a própria autora diz, a figura do pajé não existe mais na aldeia indígena Limão Verde, localizada em Aquidauana/MS.

Apresentamos as pesquisas que tratam diretamente de certas práticas da religião Terena, como já explicado nos capítulos anteriores. Explicamos também que há pesquisas falando superficialmente sobre a religião Terena. Ainda, dentro desse contexto, por mais que alguns cite somente uma vez a religião, incluímos nesse levantamento a tese de Denise Silva (2013), tese apresentada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara, ela relembra a importância história do povo Terena, referenciando

ao pesquisador indígena Baltazar em sua dissertação defendida em (2010). Entre festas e colheitas, os Terena apreciam ainda a cerimônia religiosa dos “*Ohókoti*”, e dos *Xamãs*, geralmente um *Xumonó* (BALTAZAR *apud* SILVA, 2013, p. 236), podendo ser também o *Sukerikeovó*, embora há outras situações e celebrações como a festa do ano novo Terena, festas religiosas católicas das padroeiras das comunidades, festas (ou ritual) da sexta-feira Santa, entre outros.

3.1.2. Pesquisas que tratam indiretamente da religião Terena

Ao falarmos de pesquisa que tratam do tema de forma indireta, estamos nos referindo a trabalhos que, ao abordarem outro tema, por exemplo, cantos e/ou danças, acabam mencionando indiretamente a religião.

No que se refere à dança, os Terena praticam duas: “*Siputrena*”²⁷, executada pelas mulheres, e o “*Hiyotikipae*”, pelos homens. A dança aparece de forma muito significativa entre os trabalhos, tratando indiretamente da religião Terena. Por ser a dança uma representação importante da simbologia religiosa Terena, destacamos a seguir as pesquisas que tratam dessa manifestação.

Uma pesquisa que tem o intuito de revelar aspectos cotidianos do povo Terena utilizando a dança é a dissertação da Naine Terena de Jesus, apresentada pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes (2007), da Universidade de Brasília. Ela afirma que as manifestações tradicionais do povo Terena são a dança do cavalinho, dança do bate-pau, dançada pelos homens, e a dança *Putu-Putu*, dançada por mulheres.

Andrey Cordeiro Ferreira (2007) em sua tese relata que, quando os Terena falam sobre *Mohikená*, “eles agrupam numa mesma categoria uma série de atividades, como rituais mágico-religiosos, danças e festas” (FERREIRA, 2007, p. 175). Como exemplo, ele cita a brincadeira do “bate-pau”, o “*Ohokoti*” e a “dança do cavalinho”²⁸ (FERREIRA, 2007, p. 175).

Cardoso em sua dissertação (2004) e posteriormente em sua tese (2011) trabalha a relação entre celebrações e cerimônias religiosas. Quanto às festas, Cardoso relata ser um “momento de celebração e são, geralmente, muito animadas” (CARDOSO, 2004, p.18). Em sua tese, Cardoso (2011) estuda a história da educação escolar para o Terena, desenvolvida na aldeia Limão Verde, Aquidauana, MS, destacando uma seção exclusiva

²⁷ Alguns falam *Siputrena*, outros falam *Siputereña*. Ambos estão corretos.

²⁸ Tanto Jesus (2007) quanto Ferreira (2007) citam a “dança do cavalinho”, mas, sem explicar o que é.

para abordar a cosmologia Terena, reforçando que não há, em Limão Verde, um local destinado às cerimônias religiosas tradicionais Terena e que falta na aldeia um pajé que celebre seus mitos, ritos, sacramentos, como existe nas aldeias indígenas de Cachoeirinha, Taunay/Ipegue e outras, por intermédio do qual a comunidade possa celebrar religiosamente a própria cultura. (CARDOSO, 2011, p. 40)

Ressaltamos que festa Terena não é uma brincadeira, e sim, rituais importantes sobre a vivência Terena. A dança entre os povos Terena, por exemplo, é uma expressão artística, como também uma forma de união entre membros das aldeias indígenas. Dividido por gênero (masculino e feminino), Maria de Lourdes Sobrinho relata em sua dissertação a importância da representação da dança. Ela menciona que

[...] A dança masculina é chamada de *kohixóti kipâhi* (dança do bateu pau) ou *Kohixóti Kipaé* (dança da ema) e a dança feminina é a *Xiputrena*, também denominada *Putu`Putu* que as mulheres dançam imediatamente após a dança dos homens, não sendo uma regra, podendo cada grupo dançar em separado. Na dança do *Hiyokéxoti Kipâhi* ou Bate Pau para os Terena todos os símbolos ou gestos são grandes marcas de linguagem, e manifestam o fortalecimento da identidade, a qual, em meio aos conflitos sociais e aos enfrentamentos. (SOBRINHO, 2010, p. 40)

Sobre os cantos Terena, Sobrinho (2010, p. 45) demonstra que os Terena acreditam também no *purungueiro*, invocando o vento, o sol, a lua e as estrelas. Cada *purungueiro* tem seu canto, conforme depoimento que ela apresentou:

O purungueiro da Aldeia Cachoeirinha, a pessoa tem que sonhar com seu canto, para depois cantar durante a cerimônia. Antônio, ainda acrescenta, que nem todos têm o dom de ser purungueiro. O canto dele é para pedir proteção para si, para sua família e para toda a comunidade (idoso Antônio Muchacho, apud SOBRINHO, 2010, p. 45).

Sobrinho frisa que o canto é sempre entoado na língua Terena, sendo emocionante e suave. Durante as cerimônias ou ritual de pajelança, todos os que participam, se assentam ao redor do *purungueiro* e o ouvem respeitosamente. A autora relata a participação dela nesses atos:

Quando participo dessa cerimônia, começo a refletir sobre o que as religiões significam para os Terena na aldeia. Elas chegaram trazendo normas e formalidades, condenando esses nossos costumes. Chego à conclusão, que o que nós respeitamos é o nosso purungueiro e os nossos pajés. Observo por exemplo, quando estou numa igreja, quem se comporta é somente os mais velhos. As crianças e os jovens facilmente se distraem, talvez porque não entendem as formalidades. Ainda durante a caminhada, notei que as pessoas, independente de idade, quando chegam à casa do purungueiro ou do pajé, assistem em silêncio (SOBRINHO, 2010, p. 45).

A reflexão de Sobrinho (2010) demonstra a importância da participação dos indígenas Terena nesses rituais sagrados, num depoimento cada vez mais raro de se ouvir. As danças, as manifestações, as celebrações e os rituais são, como lemos em seu texto, formas de representação e resistência, bem como significações e definições para nós, Terena.

Já Alfredo Anastácio Neto (2007, p. 67) estuda em sua pesquisa as expressões corporais como parte de uma manifestação cultural. A Educação Física, por meio da Cultura Corporal de Movimento como ato educativo, relaciona-se diretamente à corporalidade e ao movimento do ser humano, podendo abranger as mais diversas formas de manifestações corporais e atividade física, como a ginástica, o jogo, a dança e o esporte. Essas expressões corporais são manifestações culturais e correspondem a formas de apropriação do mundo pelos diferentes grupos sociais, sendo parte do processo sociocultural da humanidade, mais específico para o povo Terena, assim como as festas e danças religiosas.

3.1.3. Pesquisas que tratam de “religiões não-Terena”

Do total das 72 pesquisas levantadas para comporem o *corpus* desta pesquisa, quatro delas, sendo duas teses e duas dissertações, abordam o tema religião entre os Terena, mais específicos sobre a religiões não-Terena, tratando do catolicismo e do protestantismo Terena. São elas:

Quadro 09: Pesquisas que trabalham o protestantismo entre os Terena

Monografia	Autorias	Título
Teses	Acçolini (2004)	Protestantismo à moda Terena
	Moura (2009)	O processo de terenização do cristianismo na Terra Indígena Taunay/Ipegue no século XX
Dissertações	Moura (2001)	UNIEDAS: o símbolo da apropriação do protestantismo norte-americano pelos Terena (1972-1993)
	Costa (2015)	Protestantismo Terena: do protestantismo de missões ao protestantismo etinizado, um estudo sobre a Igreja UNIEDAS (União das Igrejas Evangélicas da América do Sul)

Fonte: Dados da pesquisa

As pesquisas levantadas que abordam os Terena e religião falam também das religiões cristãs (católica, protestante, pentecostal). Essas religiões já fazem parte dos povos Terena. Não encontramos uma pesquisa que falasse somente da Religião Tradicional Terena, sem tratar das religiões não-Terena presentes nessas comunidades indígenas. Porém, tirando essas citadas no quadro 8, outras pesquisas abordam sobre a religião não-Terena quando abordam sobre os Terena. Separamos a seguir, algumas dessas abordagens.

Cardoso (2004) observa a maneira que as igrejas estão presentes na aldeia Limão Verde. Em suas palavras, “a igreja Católica geralmente fica no centro da aldeia, e os fiéis de outras denominações evangélicas ocupam outros espaços, sendo elas: Assembleia de Deus, UNIEDAS, Primeira Igreja Batista, Batista Indígena, Missionária Jerusalém Avivamento, Deus é Amor e Tabernáculo da Fé”. (CARDOSO, 2011, p. 30).

Aridiane Alves Ribeiro (2015) traz os fatores históricos e o impacto causado no sistema simbólico espiritual Terena, construíram para a inquietação da sociedade Terena sobre o desenvolvimento da espiritualidade. Sobre esse impacto, Ribeiro diz que “estabeleceu-se em certo momento da história terena, a disposição para a descentralização da prática da espiritualidade da religião tradicional indígena para o cristianismo” (RIBEIRO, 2015, p. 154).

Graziele Acçolini (2015) se atém à entrada e à apropriação da religião protestante entre os Terena, mais especificamente, da União das Igrejas Evangélicas da América do Sul (UNIEDAS) da aldeia Bananal, tendo como objetivo principal estudar o protestantismo “enquanto elemento da modernidade entre os Terena” (ACÇOLINI, 2015, p. 25). A autora considera a religião protestante, pelo menos entre os Terena, uma forte realidade na atualidade do povo Terena. Para a autora:

Não queremos perder de vista que a inserção do cristianismo entre povos indígenas, obviamente, é parte do processo civilizador empreendido pelo Ocidente. Mas, conhecendo o contexto terena, acreditamos que a incorporação da religião protestante possua um papel de destaque dentro dessa cultura, pois sugere um padrão de convivência desta com outras culturas que enfatiza e valoriza, ressimbolizando a partir de seus significados, as diferenças que lhes são apresentadas. (ACÇOLINI, 2015, p. 26).

Em outros, o que Acçolini diz é que, nas comunidades Terena, a relação entre esse povo e a religião cristã não é de subserviência, senão de ressignificação cultural, como podemos ler nos trabalhos, por exemplo, que compõem o livro organizado por Wright (1999), cujos capítulos buscam compreender como os povos indígenas, de modo

específico na sua dimensão religiosa, modelam o cristianismo a partir dos valores próprios de cada comunidade indígena.

Sandra Cristina de Souza (2009) salienta que o fato de as missões cristãs oferecerem privilégios²⁹ aos recém convertidos acabou por elevar o número de “evangelizados artificiais” (SOUZA, 2009, p. 66). No caso dessa pesquisa, feita na aldeia Aldeinha, localizada no município de Aquidauana, uma parte da comunidade “apenas aderiu à nova religiosidade, mas, mantinha sua crença na religião tradicional” (SOUZA, 2009, p. 66).

Onilda Sanches Nincao (2008) discute, em sua tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, sobre a religião não-Terena com relação às comunidades indígenas, afirmando que, pós Proclamação da República e, conseqüentemente, a separação entre Estado e Igreja, muitas comunidades se viram órfãs de serviços básicos como saúde e educação. Nincao diz que diferentes missões religiosas continuaram desenvolvendo, desse modo, projetos de educação entre vários povos indígenas.

A autora salienta ainda sobre as práticas de letramento incentivadas pelas missões religiosas católicas e protestantes leitura da Bíblia e em seguida, a catequização dos indígenas (NINCAO, 2008, p. 69).

Graziella Reis de Sant’Ana (2010) trabalha em sua tese apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, a etnopolítica Terena, abordando questões de política, religião e líderes religiosos. Sant’Ana apresenta, ao escrever sobre os pastores e líderes evangélicos, uma realidade presente e crescente sobre o protestantismo entre os Terena e os novos *naati* (cacique) nas aldeias indígenas Terena, explicando o mundo sagrado e o profano, juntamente com os conhecimentos dos *koixomuneti* (benzedor; curador). Ela destaca ainda a resistência religiosa de fiéis Terena à incorporação de diferentes tradições e traduções. (SANT’ANA, 2010, p. 74). Essa ponderação encontra-se respaldada no seguinte depoimento:

[...] Eliseu, assim como tantos outros Terena, declara-se abertamente como sendo cristão protestante, tal identidade religiosa, não exclui sua vivência com as tradições da religiosidade Terena [...], visto que o seu referencial religioso é construído e vivido em relação estreita com sua história, com suas referências familiares, com o contato com os *koixomuneti*, com o trânsito,

²⁹ Quer dizer, falando de grosso modo, entraram onde o Estado simplesmente largou, ajudando como acesso à escola, serviços de saúde e transporte).

como apontado no tópico sobre o protestantismo entre os Terena (SANT'ANA, 2010, p.129)

Vera Lúcia Vargas (2011) em sua pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFF, dentre outras coisas, ela também destaca em sua pesquisa a religião que foi implantada pelos missionários católicos e evangélicos, bem como as escolas implantadas pelo SPI (serviço de proteção ao índio), quanto pelas missões evangélicas. Para Vargas, essas instituições contribuíram para a reorganização interna dos Terena e suas relações com a sociedade externa. (VARGAS, 2011, p. 107)

Noêmia dos Santos Pereira Moura (2001) em sua dissertação aborda o modo como os Terena “crentes” comportaram-se diante da presença dos missionários norte-americanos da *South American Indian Mission* (SAIM). A proposição central da investigação de Moura é a de que, entre as décadas de 70 e 90 do século XX, os Terena “crentes” apropriaram-se da Missão Protestante da União das Igrejas Evangélicas da América do Sul (UNIEDAS) “enquanto instrumento político-religioso de ascensão e projeção de suas lideranças nos diversos espaços político-sociais da sociedade envolvente” (MOURA, 2001 p. 15). Como impacto, os Terena

[...] continuam a fazê-lo no século atual, uma situação de contínua criação de alternativas/respostas enquanto grupo diferenciado, dentro de uma sociedade cujos princípios e características entram diretamente em confronto com suas formas tradicionais de organização e tendem a reelaborar seus próprios esquemas/categorias na ótica do outro e, a partir destes esquemas, realçar sua identidade étnica. (MOURA, 2001, p. 15).

Depois de expor as principais abordagens a respeito dos Terena e religião, a pergunta que fica é: o que esses trabalhos têm em comum? Notamos que todas as pesquisas abordaram o tema religião, seja de forma aprofundada ou não, demonstrando a importância e o reconhecimento de um assunto comum quando se fala em cultura e discursos sobre os Terena. Observamos que, quando tratam da cultura, da língua, a religião está presente, seja a religião Terena ou a não Terena, no caso da cristã sobretudo.

Conforme exposto, nosso objetivo foi fazer um Estado da Arte, procurando descrever as investigações mais recentes e atuais sobre um tema específico de forma quantitativa e qualitativa, sabendo que, por “mais recente”, compreendemos pesquisas desenvolvidas nos últimos 16 anos.

Com fechamento das análises e principalmente ao fazer as análises do item 3.1.3, abordaremos certa natureza discursiva desses trabalhos. No próximo bloco, portanto, discorreremos brevemente sobre o discurso religioso presente nas pesquisas.

3.2. Reflexões sobre Discurso Religioso – DR

As análises efetuadas até o momento nos mostraram as formas como é abordado o tema “Terena e religião” nas pesquisas, constituída por diferentes características. No entanto, no decorrer das análises de nosso *corpus*, observamos a presença de certa formação discursiva ao se falar de religião nas aldeias indígenas.

Procuramos neste momento entender, assim, como as teses e dissertações constroem seus discursos com relação aos Terena e a religião e como os autores retratam os planos do *sagrado* (discurso religioso) e do *institucional* (discurso teológico) entre os Terena.

Neste segundo bloco, analisamos o funcionamento discursivo na tese de Noêmia Moura (2009), intitulada *O processo de terenização do cristianismo da Terra Indígena Taunay/Ipeque no século XX*. A escolha dessa tese para análise de discursos religiosos presentes é pelo fato de ser, considerando a delimitação temporal desta nossa pesquisa, a última tese que discute especificamente a religião entre os Terena, sendo o trabalho mais atual nesse sentido. Por ser o mais recente, significa que pesquisadora teve acesso a diversos outros trabalhos que estudaram o tema em questão e, a partir deles, construiu um entendimento do que seja a religião e sua ressignificação pelos Terena. Assim, nosso objetivo é mostrar como o Discurso Religioso (DR) na pesquisa. Para melhor compreensão, tecemos alguns comentários sobre a configuração do DR, tendo como base os trabalhos de Orlandi (1987a; 1987b), Bressan (2011) e Melo (2017).

A respeito de Religião, no quarto capítulo do livro *Reflexões sobre o discurso religioso*, as autoras Denise de Souza Assis e Mônica Melo definem que “a religião é uma prática social que se destaca pela sua importância histórica e pela sua contribuição ativa nos processos sociais” (ASSIS; MELO; 2017, p. 85). Em outros termos, as autoras reconhecem que, num conjunto de pessoas que formam uma sociedade, as práticas ligadas ao religioso têm forte penetração entre os sujeitos, moldando-lhes a forma como vêm o mundo. Numa leitura de Bauman, Melo reconhece e reforça essa perspectiva, dizendo que

A “religião é um fenômeno antropológico, que atribui um sentido existencial e social ao homem, por intermédio do conjunto de rituais e símbolos de que se constitui. Porém, ela não deve ser vista como um fenômeno puramente individual, uma vez que afeta as relações sociais, o que inclui, também, questões de natureza ideológica. (MELO 2017, p. 132)

Orlandi (1987a), por sua vez, ao caracterizar o discurso religioso, trabalha com a noção de reversibilidade, entendendo-a como “a troca de papéis na interação que constitui o discurso e que o discurso constitui” (1987a, p. 239). A autora procura estabelecer que, sem dinâmica na relação de interlocução, o discurso não se constitui. No entanto, Orlandi diz que isso não significa que todo discurso se estabelece na harmonia dessa condição. Em suas palavras, “Embora o discurso autoritário seja um discurso em que a reversibilidade tende a zero, quando é zero o discurso se rompe, desfaz-se a relação, o contato, e o domínio (o escopo) do discurso fica comprometido”. (ORLANDI, 1987a, p. 240).

Todas as formas de discurso são, então, definidas como autoritárias, embora esse discurso desfaz a relação, tendendo a zero quando se rompe e, por isso, tem-se a ilusão de reversibilidade que sustenta esse discurso. Procuramos analisar as formas, as condições de significação do discurso presente, sendo, no caso, o tipo de discurso religioso.

No livro *Palavra, fé e poder*, Orlandi (1987b) organiza uma discussão acerca da religiosidade e sua expressão discursiva. A autora afirma que a “religião é um espaço institucional que constitui a discursividade” (ORLANDI, 1987b, p. 7), que é a expressão de suas práticas. A religião é, então, entendida pela autora como

[...] o lugar na onipotência do silêncio divino, o homem se encontra em um espaço para preencher com palavras que delineiam o que podemos chamar sua vida espiritual. O que dessa vida espiritual pode ser dito (posto) na voz de Deus? (ORLANDI, 1987b, p. 8)

Dito de outro modo, para Orlandi, como Deus (ou deuses) não fala(m) diretamente às pessoas, salvo em algumas narrativas extemporâneas, os religiosos tratam de construir um conjunto de práticas discursivas e não discursivas para fazer falar e escutar a voz da divindade. O discurso religioso não é, para autora, a mensagem de um deus em si, e sim o efeito causado nos sujeitos. Nesse ponto, Orlandi faz uma distinção entre “discurso religioso”, ao qual considera mais informação, resultado da relação entre uma divindade e o fiel mediada pelo religioso, ou seja, é uma forma

simbólica “em que há uma relação espontânea com o sagrado” (ORLANDI, 1987b, p. 246), e o “discurso teológico”, mais formal, no qual “a mediação entre a alma religiosa e o sagrado se faz por uma sistematização dogmática das verdades religiosas” (p. 246). A respeito da historicidade da fé e o discurso profético, Castro (in ORLANDI, 1987b, p. 29) faz suas considerações sobre o relacionamento jurídico-religioso nos seus aspectos discursivos e antropológicos. Assim,

A fé é a crença em uma revelação divina que não prescinde de palavras-atos. “São elas que, através dos tempos, têm conservado, diríamos até constituído, o que se apresenta como característica fundamental do discurso profético: a dissimulação da sua relação com o momento histórico como possibilidade mesma de constituir-se”. (CASTRO in ORLANDI, 1987b, p. 30).

Castro busca fazer uma reflexão conjunta relacionada às noções da Análise do Discurso e apresenta uma visão antropológica para pensar a religião, capaz de “pensar na diluição dos limites *espaciais* e *temporais*. (CASTRO in ORLANDI, 1987b, p. 30).

Para Orlandi (1987), há uma distinção entre sujeitos e Sujeito: “Deus é o Sujeito e os homens são os seus interlocutores-interpelados [...]” (1987a, p. 241). Para definir o DR, pensando nos sujeitos e no Sujeito representados na pesquisa, a autora caracteriza o “*discurso religioso como aquele em que fala a voz de Deus: a voz do padre – ou do pregador, ou em geral, de qualquer representante seu – é a voz de Deus*” (1987a, p. 243 grifos da autora).

O exemplo usado pela autora está relacionado à cultura dos indígenas. Segundo Orlandi, “o pajé pode ser considerado um representante do povo indígena daquele espaço, qual o estatuto da sua voz na comunidade indígena, qual é a natureza da relação do pajé com a voz do sobrenatural”, etc. (1987, p. 243). Afirma, ainda, que há um desnivelamento na relação entre o locutor e o ouvinte. Deus, o Sujeito (com S maiúsculo), está no *plano espiritual* (o locutor), enquanto os homens, os sujeitos (com S minúsculo), estão no *plano temporal* (o ouvinte). Para a autora, “[...] locutor e ouvinte pertencem a duas ordens de mundo totalmente diferentes e são afetadas por um valor hierárquico, por uma desigualdade em sua relação: o mundo espiritual domina o temporal (ORLANDI, 1987a, p. 243)

Deus é locutor, logo, de acordo com crença, o imortal, o eterno. Já os humanos são os ouvintes, mortais. Na desigualdade, Deus domina os homens (ORLANDI, 1987a, p. 243). Vemos o Discurso Religioso como uma assimetria entre os planos temporal e espiritual. Essa assimetria é apenas uma das muitas outras instaladas porque “a

desigualdade instala para os homens e a necessidade da relação vida/morte, nasce a necessidade de salvação nasce para a vida eterna” (1987a, p. 243).

Essas características são modos de representação e obscuridade, pensando no DR: a voz de Deus se ouve via líder religioso (1987a, p. 244), uma forma de representação de um mecanismo de incorporação de um tipo de discurso.

Melo (2017) demonstra, por sua vez, que a primeira instância é composta por Deus, pela Igreja e seus representantes (que falam em nome do plano espiritual) e a segunda é composta pelos fiéis (que fazem parte do plano terreno). Esses dois planos são afetados por um valor hierárquico, por uma desigualdade, uma vez que o celebrante reproduz a voz de Deus, que é imortal, eterno, onipotente, onipresente, onisciente, enquanto os ouvintes são mortais e passageiros.

Orlandi (1987a) admite haver, nas práticas discursivas, situações em que se cria uma ilusão da reversibilidade entre os dois planos (o plano terreno e o espiritual). Essa ilusão pode ter duas direções, conforme demonstra Melo:

De cima para baixo, ou seja, de Deus para os homens, momento em que Ele compartilha suas propriedades por meio de sacramentos, bênçãos, de milagres; de baixo para cima, quando o homem se alça a Deus, principalmente, através da obediência à palavra de Deus. (MELO, 2017, p. 146).

No âmbito dos *estudos discursivos*, essa oposição entre as instâncias de produção e de recepção do discurso religioso é abordada por Orlandi (1987a) em termos de uma assimetria dos planos.

O discurso religioso é produzido em situações de comunicação pertencentes ao domínio de prática religiosa (MELO, 2017, p. 143). Porém, essa definição circular não abrange todas as manifestações do discurso religioso, sobretudo, considerando a interseção entre as várias outras manifestações presentes nas aldeias indígenas Terena como as distinções entre os discursos religiosos e teológicos, conforme retomaremos a diante.

Segundo Orlandi (1987a, p. 246), na ordem temporal, a relação com o sagrado se faz pelos representantes da Igreja (papa, padres, pastores), e na ordem espiritual, a relação se faz pelos mediadores (santos, santas).

Concepção religiosa das relações entre Homem e Natureza é puramente negativas, uma vez que Homem e Natureza se referem a mundos diferentes. A natureza (o mundo exterior) se apreende como uma realidade objetiva, enquanto a relação com

Deus, o homem como puro espírito, independente do mundo material. (ORLANDI, 1987, p. 249).

Segundo Orlandi (1987a, p. 259), “todo discurso é incompleto e necessita de outros discursos como complemento”. Em virtude disso, a autora explica que o sentido de um discurso se constitui a partir do contexto da enunciação e de características sociais, culturais e históricas, o que faz com que o sentido do discurso escape ao domínio total do locutor.

Assim, analisamos o modo de como o DR é apresentado na pesquisa da tese de doutorado da autora Noêmia Moura (2009), tendo como base para análise as formas propostas por Orlandi (1987a): os modos de representação, os aspectos formais (discurso teológico: mediação entre o *sagrado* e o *institucional*), os aspectos informais (discurso religioso: caracterizado pela *fé* – individual, *espiritual*, a relação espontânea com o *sagrado*), os planos *temporal* e *espiritual* e, por fim, o *sujeito* (indivíduo).

Levando em consideração as diferentes formas utilizadas para falar sobre a religião, seja do modo dos indígenas ou não-indígenas, nos detemos em mostrar a importância e os efeitos de sentidos que esses discursos trazem quando fala sobre religião entre os Terena.

Vejamos, a seguir, fragmentos a partir dos quais fazemos algumas reflexões para melhor compreender a presença das formas e linguagens discursivas. Os fragmentos serão colocados como parágrafos inteiros, escritos pela autora e em páginas distintas.

Exemplo 1 - Modos de representação

Concluindo seu estudo, o autor *Altenfelder Silva* afirmou que estava em curso o processo de “retribalização Terena” e, conseqüentemente, a **dimensão religiosa** estava se reestruturando. A **intervenção cristã, através do protestantismo e do catolicismo, instauraria uma disputa no campo religioso. A natureza da religião Terena derivaria das relações ao longo desse processo.** (MOURA, 2009, p. 73, grifos nossos)

Este enunciado mostra o modo de representação no discurso religioso por meio dos Terena. Funciona como a voz no Discurso Religioso que, no caso, o padre ou o pastor, é uma forma de representação. Essa é uma forma de incorporação da voz. O ideal do DR é que o ‘representante’, aquele que se apropria do discurso de Deus, não o modifique. Ele deve seguir regras restritas reguladas pelo texto sagrado, pela igreja, pelas liturgias. Deve manter-se distância entre o dito divindade e o dizer do homem.

Exemplo 2 - Discurso teológico – espaço institucional

Nossa hipótese é que os Terena desenvolveram uma reforma moral e política de sua sociedade no início do século XX, com base no Cristianismo, sem abandonar o Xamanismo. **Conjuntamente com os missionários católicos e protestantes, constituíram e constituem o Cristianismo Terena.** Dessa forma, utilizam frequentemente as novas identidades – crente, evangélica ou católica. (MOURA, 2009, p. 24, grifos nossos)

No segundo exemplo, o espaço considerado sagrado, tendo como representatividade os Terena como voz de Deus. O discurso teológico é o tipo de “discurso em que a mediação entre a alma religiosa e o sagrado se faz por uma sistematização dogmática das verdades religiosas, e onde o teólogo [...] aparece como aquele que faz a relação entre os dois mundos: o mundo hebraico e o mundo cristão”. (ORLANDI, 1987a, p. 246).

Exemplo 3 - Plano Espiritual entre os Terena

Os Terena, ainda hoje, acreditam **na imortalidade da alma e na possibilidade de alguns dos seus se comunicarem com os mortos.** Ainda hoje, quando os anciãos cristãos relembram seus pajés ficam muito emocionados. (MOURA, 2009, p. 59)

No terceiro exemplo, discursos como imortalidade da alma, tendo a antítese (forma semântica corresponde a dissimetria) que se apoia ao mecanismo gramatical de negação (ORLANDI, 1987, p. 257). Sendo o oposto, a *negação* aqui tem um efeito invertido, ou seja, viver ao invés de morrer.

Exemplo 4 - Ordem temporal e espiritual

[...] ocorre entre os Terena, uma associação entre as lideranças seculares e as religiosas ou, o que atualmente é mais frequente entre os espaços de poder das **igrejas (espaço sagrado)** [...]. (MOURA, 2009, p. 66)

[...] Os Festejos eram rituais nos quais os Terena demonstravam a fé em algum **Santo.** (MOURA, 2009, p.131)

No quarto exemplo, dois planos representados (ORLANDI, 1987, p. 246). No primeiro trecho a ordem temporal, relacionado com catolicismo, por exemplo, tem como representantes o papa, o bispo, e o segundo trecho como mediadores, como exposto, os Santos.

Exemplo 5 - Sujeito

O ponto relevante desse estudo, para nós, foi justamente aquele em que o autor apontou o SPI e as Missões Católicas e Protestantes como fatores decisivos da mudança cultural. Todavia, percebemos que nas entrelinhas de seu discurso está presente o entendimento de que somente os fatores externos possibilitavam as mudanças. Ou seja, **os indivíduos Terena em suas relações internas e externas às suas comunidades não se constituíam em sujeitos ativos** e, portanto, transformadores de seu modo de existir. (MOURA, 2009, p. 73)

E, no quinto exemplo, o papel de representar o Deus (Sujeito) é o indivíduo (sujeito) como interlocutor, conforme define Orlandi (1987a, p. 241). A posição sujeito se insere no DR pois, se apropria nos dizeres que constituem e ocupa o lugar de representante de Deus.

O DR ainda demanda estudos mais sistemáticos. Melo afirma que, “embora pertença a uns *corpora* de prestígio, este tipo de discurso é geralmente pouco estudado” (2017, p. 131). Isso acontece pela importância do DR pela sua compreensão e por ser um amplo conhecimento, mais específico entre os indígenas Terena, nem sempre acessível a todos.

Nessa análise de “discurso religioso” presente na pesquisa de Moura (2009), observamos a importância e a força da expressão religiosa Terena, como mostramos neste capítulo, bem como importância dos discursos religiosos não Terena para esse povo. Há, porém, direcionamentos no trabalho de Moura que nos permitem inferir pela necessidade de nos aprofundarmos nessa discussão, assunto esse delicado, que é o religioso, e significativo à formação ideológica de um povo. Vale a pena, como pesquisadora indígena, seguir em busca de preencher às lacunas, sempre tendo como base, os próprios conhecedores desse assunto, que são os Terena. Como afirma Orlandi, “Aquilo que, no percurso para sua descoberta, ficamos conhecendo sobre o funcionamento do objeto (discurso), que é o alvo de nossa análise, é, creio, mais revelador” (ORLANDI, 1987a, p. 261).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao darmos por finalizada essa dissertação, concluímos que, sobre o assunto religião envolvendo o povo indígenas Terena, ainda são poucas as pesquisas que falam diretamente desse tema, o que nos obrigou a aprimorar o objetivo inicial, com vistas a potencializar a busca por referências e, assim, dar continuidade a esta pesquisa.

Quanto à metodologia usada, ela nos permitiu compreender melhor como se faz um trabalho monográfico cujo tema seja “religião Terena”. Esse tipo de método e de conhecimento contribuiu significativamente para esta pesquisa. Nos permitiu pesquisar, explicar e, no final, analisar quantitativa essas teses e dissertações e dar uma amostra de análise possível.

Sobre o portal escolhido CTD-CAPES, por mais que nos permitiu alcançar com facilidade lugares para além das fronteiras físicas de Mato Grosso do Sul, sendo que, de outro modo, seria muito mais dispendioso, e embora os recursos digitais facilitem a vida dos pesquisadores, foi importante ir às bibliotecas físicas da UCDB, UFGD, UFMS e UFMS para realizar consultas *in loco* de teses e dissertações não disponíveis on-line. Conversando diretamente com bibliotecários, solicitando-lhes auxílio no que tange à comutação bibliográfica, quando necessário, encontramos alguns contratemplos. Esse foi um momento da pesquisa que nos preocupou muito. Pesquisas que apareceram no portal CAPES, mas que não as encontramos na íntegra, mesmo indo às bibliotecas.

Ficamos surpresos em encontrar muitos trabalhos sobre os Terena, embora poucos investigassem especificamente a religião Terena.

Nossa escolha do tema nos permitiu observar e ficar atentos para a importância de escrever sobre o protagonismo Terena, a importância de conhecer e aprender sobre a língua Terena, como no caso de dúvida em relação à semelhança das palavras *Ohe'ekoti*, significando bonito; *Uho'okoti*, significando costurar; e *Ohokóti*, significando pajé. Enquanto escrevia, a pesquisadora conversou com seus familiares sobre a palavra *xamã*, descobrindo que ela veio dos movimentos sociais indígenas e apenas recentemente passou a incorporar o cotidiano Terena para se referir ao benzedor. Saber disso foi bastante gratificante.

Ao estudar os trabalhos que compuseram o *corpus* desta pesquisa, tendo-os analisado quantitativa e qualitativamente, concluímos que, das formas que as pesquisas abordam o tema, no total das 72 teses e dissertações, apenas 10 delas abordam

diretamente a relação entre Terena e religião, religião tradicional Terena e religiosidade Terena, conforme demonstrado sobretudo no capítulo 2. Porém, as pesquisas que compuseram este estudo pouco discutiram, ao final, sobre o tema.

Com os dados aqui apresentados, este estudo contribui para compreendermos as lacunas em relação ao tema discurso, religião e Terena, apontando para novas possibilidades de pesquisa. Podemos, adiante, explorar mais sobre o assunto, discutir e problematizar a temática, dada a carência de discussões e problematizações que abordam um tema tão relevante para o povo Terena até nos dias atuais.

No final do levantamento, notamos que as descrições encontradas nas pesquisas são superficiais. Fazendo assim com que pareça que nossa pesquisa tenha sido somente uma pesquisa quantitativa. Porém, além de ser considerada uma pesquisa técnica, por ser um Estado da Arte, ela é etnográfica³⁰ e uma reflexão sociodiscursiva.

Em nossa pesquisa, observamos que os estudos realizados por sujeitos pesquisadores que, independente da área, apresentam um contexto sócio-histórico, político, cultural e religioso próprios, ao apresentarem seus estudos relacionados aos povos Terena, ainda possuem, não diminuindo a importância acadêmica de cada um dos trabalhos investigados, um viés verticalizado, de cima para baixo, no sentido de dar pouca atenção à religião Terena em si e pouca voz aos próprios membros desse povo.

³⁰ Ou também “metaetnográfica”, conforme James Clifford aborda em seu livro intitulado *A experiência etnográfica* (2002).

REFERÊNCIAS

- ACÇOLINI, G. *Protestantismo à moda terena*. Editora UFGD, Dourados, MS, 2015. 192 p.
- _____. *Xamanismo e Protestantismo entre os Terena: contemporaneidades*. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 6 n. 1, p. 24-47, jan./jun. 2012.
- _____. *Preliminares de uma pesquisa... outros olhares, novos olhares: um estudo sobre a Terra Indígena de Dourados/MS*. *Revista Nanduty*, vol. 2, n. 2, jan. a jun. 2014. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/article/view/2541/1840> acesso em 28 jun. 2019.
- ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10 ed. São Paulo, Atlas, 2010. 158 p.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. 2007. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 158 p.
- BECK, Ulrich. *Qué es la globalización: falácias del globalismo, respuestas a la globalización*. Tradução Bernardo Moreno y Maria Rosa Borrás. Barcelona: Paidós, 2004.
- BITTENCOURT, C. M. F.; LADEIRA, M. E. *A história do povo Terena*. Brasília: MEC; São Paulo: USP/CTI, 2000. 156 p.
- BRESSAN, M. Z. *Autoria: uma questão de colagem e/ou descolagem do sujeito ao discurso-outro?* Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2011.
- CASTRO, Selma. *O discurso profético: ressacralização do espaço social*. In: _____ ORLANDI, E. P. *Palavra, fé, poder*. Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- CLIFFORD, J. *A experiências etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Organizado por José Reginaldo Santos Gonçalves. 2 ed. Rio de Janeiro; Ed UFRJ, 2002.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- _____. *Etnicidade: da cultura residual mas irredutível*. In *Etnicidade, indianidade e política*. Pag 235-245. Disponível em: https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/10_eticidade_da_cultura_residual_mas_irredut_vel.pdf acesso em 14 mar. 2019.
- ELIADE, Mircea. *O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase*. Martins Fontes, São Paulo, 2002.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Heranças - a educação no Brasil colônia*. *Rev. ANPOLL*, n. 8, p. 87-102, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/viewFile/351/360>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> acesso em 06 nov. 2017.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002b.

- GANDAVO, P. de M. *Tratado da terra do Brasil: História da Província de Santa Cruz*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2010. 184 p.
- GÓIS, Marcos L. S. *Discursos sobre a demarcação de terras indígenas... ou de como a raposa encontrou a serra do sol*. Dourados, MS: UFGD, 2013.
- GUIMARÃES, Renato. *Sincretismos Religiosos Brasileiros*. São Paulo: Cosac, 2009.
- LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O Paraíso Destruido*. A Sangrenta História da Conquista da América. Porto Alegre: L&PM Pocket/Descobertas, 2001.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. *Metodologia do trabalho científico*. 5 ed. São Paulo, Atlas, 224 p. 2001
- MARTINEZ, A. B. *Mitos e ritos do povo Terena: uma analogia com a mitologia grega*. Campo Grande: UCDB, 2003. 77 p.
- MELO, M. S. S. (org.). *Reflexões sobre o Discurso Religioso*. Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade das Letras da UFMG, Belo Horizonte, MG, 2017. 217 p.
- MINUSI, S.; MOURA, A.; JARDIM, M; RAVASIO, M. *Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites*. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites> acesso em: 27.09.2018.
- MOURA, N. S. P. *UNIEDAS: o símbolo da apropriação do protestantismo norte-americano pelos Terena (1972-1993)*. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2001.
- _____. *O processo de Terenização do cristianismo na Terra Indígena Taunay/Ipegue no século XX*. 312 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1987a.
- _____. (Org.). *Palavra, fé, poder*. Campinas, São Paulo: Pontes, 1987b.
- _____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 9. ed., Campinas: Pontes, 2010.
- PAIVA, V. L.M.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. *Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos*. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf> acesso em: 15 mar. 2018.
- PALACIO, O. L. L. GRANADOS, L. F. M. VILLAFANEZ, L. C. C. *Guía para construir estados del arte*. International Corporation of Network of Knowledge, Bogotá. 2016.
- PEDROSA, C. E. F. *Discurso religioso: funções e especificidade*. Soletas, Ano VII, Nº 13. São Gonçalo: UERJ, 38 jan./jun, 2007.
- ROBERTSON, R. *Globalization: social theory and global culture*. Londres: Sage: 1992.
- RAMINELLI, R. *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

- RESTREPO, Olga L. R. V.; MARÍN, Maria. E. G. *Estado del arte sobre fuentes documentales en investigación cualitativa*. Medellín: Universidad de Antioquia: Centro de Investigaciones Sociales y Humanas, 2002.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. *As pesquisas denominadas "estado da arte" em educação*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, vol. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004> Acesso em: 18/09/18.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. *As Licenciaturas no Brasil: Um balanço das teses e dissertações dos anos 90*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- SANCHES, Pierre. *Percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Verj, 2001.
- SGANZERLA A; SILVA, N. G. *A Epopeia Terena*. Campo Grande, UCDB, 2004 90 p.
- SILVA, A. C. S. da. *Kalivôno Hikó Terenôe: sendo criança indígena Terena do/no século XXI - vivendo e aprendendo nas tramas das tradições, traduções e negociações*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.
- SILVA, Fernando Altenfelder. Religião Terena. IN: SCHADEN, Egon. *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Editora Nacional, 1976. p. 268-76.
- SOBRINHO, M. de L. E. *Alfabetização na língua Terena: uma construção de sentido e significado da identidade Terena da Aldeia Cachoeirinha / Miranda / MS*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.
- THEVET, A. *As singularidades da França Antártica: a que outros chamam de América*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1978.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. Tradução Beatriz Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- VARGAS, M. G.; HIGUITA C. G.; MUÑOZ, A. J. *El Estado del Arte: Uma Metodología de investigación*. Revista Colombiana de Ciencias Sociales, p.423-442, 2015.
- VARGAS, I. A. *Territorialidades e representações dos Terena da Terra Indígena Buriti (MS): possibilidades didático-pedagógicas*. In: SERPA, A. (Org). *Espaços culturais: vivências, imaginações e representações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 91-115. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bk/pdf/serpa-9788523211899-06.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.
- PRADO, Maria Ligia Coelho; VIDAL, Diane Gonçalves (Org.). *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- WHIGHT, Robin M. *Transformando os deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 1999.

APÊNDICES

1. LISTA DAS TESES E DISSERTAÇÕES QUE COMPÕEM O *CORPUS* DESTE ESTUDO

2001

MOURA, Noêmia dos Santos Pereira. **UNIEDAS: o símbolo da apropriação do protestantismo norte-americano pelos Terena (1972-1993)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2001.

2002

FERREIRA, Andrey Cordeiro. **Mudança cultural e afirmação identitária a antropologia, os Terena e o debate sobre aculturação**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

2003

CARDOSO, Ana Deise Leonardo. **VISÓNEU - Uma reflexão sobre o idoso Terena, da Aldeia Tereré, através do Rorschach**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.

LACERDA, Léia Teixeira. **A AIDS e as Índias Terena: uma questão epidêmica e de imaginário**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003.

VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. **A construção do território Terena (1870-1966): uma sociedade entre a imposição e a opção**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2003.

2004

ACÇOLINI, Grazielle. **Protestantismo à moda Terena**. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara, 2004.

CARDOSO, Wanderley Dias. **A aldeia indígena de Limão Verde: escola, comunidade e desenvolvimento local**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2004.

FEHLAUER, Tércio Jacques. **Conhecimento indígena em perspectiva: performance, habilidades e capacidades agrícolas do Terena da Aldeia Limão Verde (Aquidauana-MS)**. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

LACERDA, Léia Teixeira. **A mulher Terena em tempos de AIDS: um estudo de caso da Aldeia Limão Verde, município de Aquidauana-MS**. Dissertação (Mestrado em História). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2004.

LACERDA, Munier Abrão. **Perspectivas de desenvolvimento local entre os Terena, na aldeia urbana Marçal de Souza, em Campo Grande-MS, através do etnoturismo**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2004.

VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga. **Desenvolvimento local na perspectiva Terena de Cachoeirinha, Miranda/MS**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2004.

2005

RESENDE, Mireilly Marques. **Descrição das condições sociais dos Terena assentados no bairro Jardim Noroeste em Campo Grande/MS**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional). Universidade Anhanguera, Campo Grande, 2005.

2006

HERCULANO, Elisangela Flores. **As representações sobre meio ambiente de alunos da comunidade indígena Terena, da 3ª série do ensino fundamental de MS**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006.

MARCHEWICZ, Rosa Maria Santana. **Com a palavra índios e índias: uma introdução aos estudos das representações no mundo Terena**. Dissertação (Mestrado em Letras). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006.

MIRANDA, Claudionor do Carmo. **Territorialidade e práticas agrícolas: premissas para o desenvolvimento local em comunidades Terena de MS**. Dissertação

(Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

PEREIRA, Denise Silva. **O Cotidiano das famílias Terena: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

2007

FERREIRA, Andrey Cordeiro. **Tutela e resistência indígena: etnografia e história das relações de poder entre os Terena e o estado brasileiro**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

JESUS, Naine Terena de. **Kohixoti-kipáe, a dança da ema – memória, resistência e cotidiano terena**. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

NETO, Alfredo Anastácio. **A educação física escolar na Escola Municipal Indígena Marcolino Lili”**: uma possibilidade de preservar a etnia. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

OLIVEIRA, Ruth Gonçalves. **Percepção dos adultos Terena sobre a socialização das crianças de 0 a 6 anos da aldeia Tereré de Sidrolândia - MS**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

PASSOS, Lilianny Rodriguez B. dos. **Associações indígenas: um estudo das relações entre Guarani e Terena na Terra Indígena de Dourados - MS**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

2008

FERREIRA, Fatima Cristina Duarte. **Representações sobre o meio ambiente, dos professores Terena que atuam de 1ª a 4ª série, na Aldeia Bananal, distrito de Taunay, município de Aquidauana, em Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

FILHO, Carlos Alberto José da Silva. **O audiovisual como fator de desenvolvimento local na comunidade indígena Terena da Aldeia Buriti em Dois Irmãos do Buriti/MS**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

HEIMBACH, Nilva. **Cultura regional e o ensino da arte: caminho para uma prática intercultural? estudo de caso: Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira -**

Tumune Kalivono “Criança do Futuro”. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

LIMA, Eliane Gonçalves de. **A pedagogia Terena e as crianças do PIN Nioaque: as relações entre família, comunidade e escola.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

NINCAO, Onilda Sanches. **Kóho Yoko Hovôvo/O Tuiuiú e o Sapo: Bi letramento, identidade e política linguística na formação continuada de professores terena.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.

PAREDES, Antonio Bento Pereira. **A Educação ambiental em comunidade indígena Terena: e percepção de alunos e professores visando e desenvolvimento local na Aldeia Lagoinha Distrito De Taunay - Aquidauana – MS.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

2009

ANTÔNIO, Nilza Leite. Raízes. **Na língua: identidade e rede social de crianças Terena da Escola Bilíngue da Aldeia Bananal.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

CRUZ, Simone Figueiredo da. **A criança Terena: o diálogo entre a Educação Indígena e a Educação Escolar na Aldeia Buriti.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. **Os intelectuais, a política e suas perspectivas: o CEIMAM e sua contribuição acerca do povo Terena (1982-1992).** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.

MOURA, Noêmia dos Santos Pereira. **O Processo de Terenização do Cristianismo na Terra Indígena Taunay/Ipegue no Século XX.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVA, Antonio Carlos Seizer da. **Educação escolar indígena na Aldeia Bananal: prática ou utopia?** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

SILVA, Denise. **Descrição Fonológica da Língua Terena (Aruak).** Dissertação (Mestrado Em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

2010

BALTAZAR, Paulo. **O processo decisório dos Terena**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FIALHO, Celma Francelino. **O percurso histórico da língua Terena e a identidade indígena na Aldeia Ipegue/Aquidauana/MS**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

GARCIA, Orlando. **O índio e a televisão, um diálogo mestiço: o jeito Terena de ver TV**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

ROSA, Andréa Marques. **Aspectos morfológicos do Terena (Aruák)**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

SANT'ANA, Graziella Reis. **História, espaços, ações e símbolos das associações indígenas Terena**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

SOBRINHO, Maria de Lourdes Elias. **Alfabetização na língua Terena: uma construção de sentido e significado da identidade Terena da Aldeia Cachoeirinha / Miranda / MS**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

SOUZA, Sandra Cristina de. **Aldeinha: mas onde é mesmo a aldeia? - Organização social e territorialidade**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

2011

BITTAR, Ari Fernando. **O projeto Córrego Bandeira e as Crianças Terena**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

CARDOSO, Wanderley Dias. **A história da educação escolar para o Terena: origem e desenvolvimento do Ensino Médio na Aldeia Limão Verde**. Tese (Doutorado em História) Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2011.

COSTA, Eber Borges da. **Tapaporã - Caminho bom: análise da prática missionária de Scilla Franco entre os índios Kaiowá e Terena no Mato Grosso do Sul**.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011.

FRANCO, Patrik Thames. **A poética da transformação: os Terena, seus antropólogos e seus outros.** Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

GOMES, Rafaela Maia. **A saúde do indígena Terena na Aldeia Urbana Água Bonita: um desafio para o desenvolvimento local.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

NAKAZATO, Aikel. **Arranjo produtivo local do comércio indígena: uma visão etnodesenvolvimentista da comunidade Terena.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. **"A dimensão sócio-política do território para os Terena: as aldeias nos séculos XX e XXI"** Tese (Doutorado Em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

XIMENES, Lenir Gomes. **Terra Indígena Buriti: estratégias e performances Terena na luta pela terra.** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

2012

ALMEIDA, Fernando Augusto Azambuja de. **A construção do processo escolar dos Terena da Aldeia Buriti-MS.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

MARQUES, Cintia Nardo. **Os Terena da Terra Indígena Limão Verde: história e memória.** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

PORTO, Alessandra Manoel. **Um olhar discursivo sobre as representações de língua e linguagem dos professores Terena.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

SALVADOR, Mario Ney Rodrigues. **Os índios Terena e a agroindústria no Mato Grosso do Sul: A relação capital - trabalho e a questão indígena atual.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro, Seropédica, 2012.

SEBASTIÃO, Lindomar Lili. **Mulher Terena: dos papéis tradicionais para atuação sociopolítica - SenoTêrenoe - kixoku ko'ítukeyea mekuke yoko kóóyene xapa viyénoxapa yoko nâti.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

2013

ALMEIDA, Carolina Perini de. **Os troncos, suas raízes e sementes. Dinâmicas familiares, fluxos de pessoas e história em aldeias Terena.** Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CARVALHO, Jandercy Penha da Silva. **O discurso indígena sobre as questões ambientais.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2013.

ESPINDOLA, Michely Aline Jorge. **Jovens Terena na cidade de Campo Grande (MS). Política e geração.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

NOVAIS, Sandra Nara da Silva. **Prática social de resignificação da educação escolar indígena: compreendendo os processos educativos do cotidiano Terena do município de Aquidauana – MS.** Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013

OLIVEIRA, Eder Alcântara. **História dos Terena da Aldeia Buriti: memória, rituais, educação e luta pela terra.** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

SILVA, Denise. **Estudo lexicográfico da Língua Terena: proposta de um dicionário bilíngue Terena-Português.** Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara, 2013.

2014

JESUS, Naine Terena de. **Audiovisual na Escola Terena Lutuma Dias: educação indígena diferenciada e as mídias.** Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

JUNIOR, Airton Gasparini. **Estudo dos conhecimentos etnozoológicos dos alunos da Escola Terena na Aldeia Buriti (Dois Irmãos Do Buriti-MS).** Dissertação (Mestrado

Profissional em Ensino de Ciências). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

SUMAIO, Priscilla Alyne. **Sinalizando com os Terena: um estudo do uso da LIBRAS e de sinais nativos por indígenas surdos.** Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara, Araraquara, 2014.

2015

COSTA, Ricardo Pereira da. **Protestantismo Terena: do protestantismo de missões ao protestantismo etinizado, um estudo sobre a Igreja UNIEDAS (União das Igrejas Evangélicas da América do Sul).** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

FARIAS, Edineide Bernardo. **A criança indígena Terena da Aldeia Buriti, em Mato Grosso Do Sul: o primeiro contato escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2015.

OLIVEIRA, Leticia Reis De. **O empréstimo do português na língua Terena.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

PIRES, Edmundo. **A história de Aldeinha no município de Anastácio Mato Grosso Do Sul e sua inserção no processo de territorialização Terena (1932-2014).** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.

RIBEIRO, Aridiane Alves. **O cuidado no espaço de intermedialidade em uma Aldeia Indígena.** Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

VENTURA, Micilene Teodoro. **O processo de alfabetização na concepção dos professores Terena da Aldeia Bananal.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

2016

ALVES, Gerson Pinto. **O protagonismo da escola polo indígena Terena Alexina Rosa Figueredo, da Aldeia Buriti, em Mato Grosso do Sul, no processo de**

retomada do território da Terra Indígena Buriti. (Dissertação Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

MEIRA, Francieli de Oliveira. **O ensino de geografia nas escolas indígenas de Nioaque/MS.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

SILVA, Antonio Carlos Seizer da. **Kalivôno Hikó Terenô: sendo criança indígena Terena do/no século XXI - vivendo e aprendendo nas tramas das tradições, traduções e negociações.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

SILVA, Thiago Muller da. **A mídia como mediadora das influências da sociedade de consumo em crianças indígenas Terena da Aldeia Bananal.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

2. GLOSSÁRIO

Palavras na língua Terena expostas nesta pesquisa, com base no conhecimento sociolinguístico da pesquisadora³¹:

<i>Hiyotikipae:</i>	- dança de bate-pau.
<i>Ikatakoti kamo:</i>	- dança do cavalinho.
<i>Ita'aka:</i>	- purunga do pajé.
<i>Itukó'oviti:</i>	- deus.
<i>Kohixoti-Kipaé:</i>	- está(r) vestido de ema.
<i>Koixomuneti:</i>	- pajé.
<i>Mbókoti:</i>	- aldeia Cachoeirinha, localizada em Miranda/MS.
<i>Mohikená:</i>	- tipo de celebração para o Povo Terena, que inclui rituais religiosos, danças e festas.
<i>Ohe'ekoti:</i>	- bonito.
<i>Ohokóti:</i>	- pessoa que benze com a porunga; ritual de pajelança.
<i>Oreka Yuwakaé:</i>	- história do Povo Terena.
<i>Siputrena:</i>	- dança das mulheres Terena.
<i>Sukerikeonó:</i>	- cor vermelha da dança bate-pau.
<i>Uho'okoti:</i>	- costurar.
<i>Xumonó:</i>	grupo de guerreiros da história do Povo Terena.
<i>Yurikoywakai:</i>	história do Povo Terena.

³¹ Informações colhidas em 2018 pela pesquisadora em ambiente familiar Terena, TI Cachoeirinha, aldeia Babaçu, Miranda/MS.